

1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Yangjie Li

**ENSINO DO GÉNERO GRAMATICAL A
APRENDENTES DE PLNM:**

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS

Trabalho de Projeto do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientado pela Professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e pela Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

ENSINO DO GÉNERO GRAMATICAL A APRENDENTES DE PLNM: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Trabalho de Projeto
Título	Ensino do género gramatical a aprendentes de PLNM:
Subtítulo	Desenvolvimento de recursos
Autor/a	Yangjie Li
Orientador/a(s)	Professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos
Júri	Presidente: Doutora Maria Isabel Pires Pereira Vogais: 1. Doutor/a Tânia Santos Ferreira 2. Doutor/a Isabel Maria de Almeida Santos
Identificação do Curso	2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
Área científica	Linguística Aplicada
Data de defesa	30-11-2021
classificação	15



AGRADECIMENTOS

O tempo voa como um espetáculo em fuga, a minha vida universitária chegará ao fim. Olhando para trás nestes dois anos, há tantos momentos inesquecíveis que ainda se reproduzem claramente na minha mente, como alguns momentos ímpares na minha vida.

Os meus dois anos de aprendizagem na Universidade de Coimbra não só me levaram a um novo nível de conhecimento, mas mais importante ainda, a um nível superior também em outros aspetos, tudo devido aos esforços dos professores de todas as disciplinas. Especialmente, gostaria de expressar o meu mais profundo respeito e sincero agradecimento a ambas as minhas orientadoras: Professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos, da Universidade de Coimbra. Agradeço a vós por me proporem este projeto com um tema relevante e pelo tempo e esforço que dedicaram a este trabalho.

Agradeço, também, aos meus amigos e colegas de turma, que sempre me apoiaram. e deram inspiração; quando não tinha direção, foram eles que me encorajaram e me deram coragem. Acredito que todos os encontros na vida são presentes e tenho a sorte de tê-los a todos ao meu lado.

E, claro, agradeço ao meu pai, Zhen Li, e à minha mãe, Jinmei Liu que, desde pequena os meus pais sempre se preocuparam comigo. A distância entre Coimbra e a minha cidade natal, Qingdao, é de 10 065 km em linha reta e temos oito horas de diferença horária. Coimbra é tão distante que nunca pensei que eles me apoiassem tanto a estudar num lugar que era completamente desconhecido. Eu sei, no fundo, que eles me amam muito e que, tal como o meu pai disse, me apoiarão sempre em tudo o que for bom para mim. Embora seja noite de um lado e dia do outro, as saudades deles chegam-me através do tempo; mesmo quando estamos separados geograficamente por milhares de quilómetros, os nossos corações estão unidos. Pai, mãe, sou abençoada por ser a vossa filha.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me ajudaram a realizar este trabalho quer de maneira direta quer de maneira indireta.

RESUMO

Não são abundantes os recursos educativos sistematicamente orientados para a aprendizagem da categoria gramatical de género em português como língua não materna (PLNM). Com o fim de contribuir para colmatar esta lacuna, este trabalho pretende, a partir de trabalhos desenvolvidos sobre essa categoria gramatical e sobre o processo da sua aprendizagem, desenvolver atividades/exercícios para os aprendentes de PLNM nos níveis de proficiência iniciante/elementar (A1/A2), intermédio (B1/B2) e avançado (C1).

Para tal, começou-se por apresentar as características semânticas e formais que colocam dificuldades aos aprendentes em diferentes níveis de proficiência. Assim, começando pelo entendimento de Corbett (1991) sobre o género e considerando as descrições do sistema de género em português feitas por Ferreira (2011 e 2019), Martins (2015 e 2020), Pinto (2015) e Lacsán (2015), identificam-se as categorias de desvios mais frequentes em cada nível de proficiência. Desta forma, são desenvolvidas atividades destinadas a cada nível de proficiência com base nas dificuldades que se identificam. Essas atividades remetem para temas previstos nos referenciais de ensino de PLNM, envolvem nomes com diferentes propriedades morfológicas, associam-se de forma sistemática ao mecanismo da concordância sintática e são, fundamentalmente, de completamento e escolha múltipla.

A revisão bibliográfica empreendida assegura a validade das atividades no projeto presente, que contribuirão para a aquisição/aprendizagem da categoria género em diferentes níveis de proficiência de PLNM ajudando a diminuir a escassez de recursos didáticos relativos a este tópico gramatical.

Palavras-chave: Aquisição/aprendizagem de PLNM, género nominal, atribuição dos valores de género, concordância de género, material instrucional.

ABSTRACT

Educational resources for learning the grammatical category of gender in Portuguese as a non-native language are not abundant. In order to contribute to filling this gap, this project aims at developing activities/exercises regarding the category of grammatical gender for learners of Portuguese as a non-native language of the elementary (A1/A2), intermediate (B1/B2) and advanced (C1) proficiency levels. These activities/exercises were designed according to the results presented in the existing literature on gender and on learning grammatical gender.

To this end, we start by presenting the semantic and formal characteristics that pose difficulties for learners at different levels of proficiency. Thus, starting with Corbett's (1991) understanding of gender, and considering the descriptions of the gender system in Portuguese by Ferreira (2011 and 2019), Martins (2015 and 2020), Pinto (2015) and Lacsán (2015), the most frequent non-target categories are identified at each level of proficiency. In this way, activities aimed at each level of proficiency are based on the difficulties identified. These activities refer to topics foreseen in the Portuguese as a non-native language teaching reference framework, involving nouns with different morphological properties. These activities also systematically imply syntactic agreement and are, fundamentally, of the completion and multiple-choice types.

Therefore, the literature review undergone ensures the validity of the activities/exercises in this project, that will contribute to the learning/acquisition of grammatical gender in Portuguese by non-native learners of different proficiency levels, as well as to reduce the scarcity of resources regarding this grammatical topic.

Keywords: Acquisition/learning of Portuguese as a non-native language, grammatical gender, nominal gender values assignment, gender agreement, instructional materials.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1. GÉNERO GRAMATICAL	5
1.1. Género e sistemas de classificação nominal	5
1.2 Critérios semânticos e formais na atribuição de valores de género ao nome	6
1.3 Género nominal em português	7
2. A AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DO GÉNERO NOMINAL.....	13
2.1 A aquisição/aprendizagem do género gramatical do português por aprendentes de PLNM	13
3. O LUGAR DO GÉNERO NOMINAL NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM PLNM	17
4. DESENHO DE MATERIAL INSTRUCIONAL - OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	22
4.1 Estrutura e organização dos exercícios da Parte II do projeto	23
PARTE II - ATIVIDADES/EXERCÍCIOS	31
NÍVEIS A1/A2.....	32
Quadro de atividades.....	32
Atividades/exercícios	36
NÍVEIS B1/B2	51
Quadro de atividades.....	51
Atividades/exercícios	53

NÍVEL C1.....	61
Quadro de atividades.....	61
Atividades/exercícios.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
BIBLIOGRAFIA.....	72

Introdução

O presente projeto tem por objetivo contribuir para a aquisição/aprendizagem da categoria gramatical de género. O género gramatical ocupa um lugar importante na aquisição/aprendizagem do português como língua não materna (PLNM), mas, com base na documentação relativa à categoria gramatical de género nos materiais pedagógicos disponíveis, podemos observar que nem sempre o género é considerado como uma prioridade. Na verdade, a atribuição do valor de género aos nomes é um processo complexo, porque nem critérios semânticos, nem critérios formais explicam, por si só, essa atribuição, sendo que a arbitrariedade desta categoria gramatical causa uma grande dificuldade na aquisição/aprendizagem de PLNM.

Já existem alguns estudos sobre a aquisição/aprendizagem do género nominal por aprendentes de PLNM, que identificam quais as características semânticas e/ou características formais dos nomes que suscitam mais dificuldades a estes aprendentes. A partir da avaliação dos resultados apresentados nesses estudos relevantes, desenvolvem-se atividades sobre a categoria gramatical do género nominal para aprendentes com três níveis de proficiência: elementar (A1/A2), intermédio (B1/B2) e avançado (C1).

Portanto, com o objetivo de desenvolver o presente projeto, e relativamente à descrição da categoria gramatical do género, bem como à avaliação dos resultados dos estudos relevantes sobre a aquisição/aprendizagem do género nominal por aprendentes de PLNM, tomaram-se por referência as obras de autores como Ferreira (2011 e 2019), Martins (2015 e 2020) e Lacsán (2015).

Depois da síntese teórica, fornecem-se os conteúdos específicos relativos à categoria gramatical do género nos documentos orientadores da prática pedagógica em PLNM, sendo que os mesmos se apresentam na perspetiva de proficiência de três níveis (A1/A2, B1/B2 e C1) sob a forma de tabelas. Estes quadros funcionam como transição para a Parte II do presente projeto, que integra as atividades elaboradas.

Assim, a estrutura de organização do presente projeto contempla sete capítulos, sendo que o primeiro capítulo diz respeito à definição da categoria gramatical de género e à descrição do género nominal em português. No segundo capítulo, remete-se para a aquisição/aprendizagem do género nominal por aprendentes de PLNM. O capítulo seguinte prende-se com o lugar do género nominal nos documentos orientadores da prática pedagógica em PLNM, seguindo-se as opções metodológicas, nas quais se procede a considerações sobre os conteúdos específicos,

relevantes para o tratamento da categoria gramatical de género nominal. São depois apresentadas as atividades elaboradas da categoria gramatical de género do presente projeto. Por fim, tecem-se considerações finais, às quais se seguem as referências bibliográficas.

Enquadramento teórico

1. Género gramatical

1.1. Género e sistemas de classificação nominal

Género vem da palavra latina “*genus*”, designando, normalmente, em linguística, “kinds or classes of nouns” (Lacsán 2015: 19).

A categoria de género gramatical não possui um estatuto universal, visto que nem todas as línguas baseiam os sistemas de classificação nominal em género (Corbett 1991:1, Nichols 1999: 124, *apud* Ferreira 2019: 9). A categoria de género gramatical existe em algumas línguas e ocorre de formas muito diferentes, sendo o número de valores de género variado nas línguas baseadas em género. Na verdade, as línguas sem sistema de classificação nominal baseado em género representam a maior parte, sendo seguidas pelas línguas de género com dois valores (masculino e feminino) e, depois, pelas línguas de género com três valores (masculino, feminino e neutro) (Ferreira 2019: 10).

A partir de Ibrahim (1973), o termo “género” é usado para designar os sistemas nos quais o sexo da entidade referida é usado como um critério semântico para determinar os valores de género (masculino/feminino/neutro), enquanto o termo “classes nominais” é usado no caso dos sistemas de classificação nominal de línguas nas quais os valores de género podem basear-se em várias outras características semânticas dos referentes dos nomes, como tamanho, forma, etc. (Ibrahim 1973, *apud* Ferreira 2019: 15). Por outro lado, “nos sistemas de género, e apesar de todos os itens nominais possuírem um valor inerente, este nem sempre é facilmente dedutível a partir das suas propriedades fonomorfológicas e mesmo semânticas do nome (Corbett 1991)” (Ferreira 2019: 14-15), enquanto que nos sistemas de classes nominais há, normalmente, uma marca morfológica no nome que se associa ao valor da respetiva classe.

No entanto, Corbett (1991) defende que “não há presença de efetivas diferenças estruturais” entre os dois tipos de sistema (“género” e “classes nominais”), usando o termo “género” para descrever as línguas cujos sistemas de classificação nominal requerem obrigatoriamente a necessidade de concordância sintática (Corbett 1991: 5, 2005: 986, 2006b: 750, *apud* Ferreira 2019: 13 e 16). Deste modo, os sistemas das línguas em que a concordância obrigatória não se verifica não podem ser consideradas como línguas em que a categoria de género exista.

1.2 Critérios semânticos e formais na atribuição de valores de género ao nome

Os vários estudos existentes sustentam que o género é uma categoria inerente aos nomes (Corbett 2006a: 126, *apud* Ferreira 2019: 11), independentemente do seu conteúdo referencial. Ainda assim, a atribuição de valor de género ao nome (AGN) pode associar-se às suas propriedades semânticas e formais¹ (Corbett 1991, *apud* Ferreira 2019: 11). Dito de outro modo, o valor de género dos nomes [+animados] (i) pode corresponder ao sexo biológico dos referentes ou (ii) pode associar-se a propriedades morfológicas e fonológicas (Ferreira 2019: 27).

De acordo com a escala de animacidade (humano > animado > inanimado), nas línguas que consideram as propriedades semânticas, aos nomes que designam humanos e/ou animais “superiores” são atribuídos o género masculino ou feminino, em função do respetivo sexo biológico (Dahl 2000: 101, *apud* Ferreira 2019: 28).

Contudo, em alguns nomes que referem um ser [+sexuado], o sexo biológico não corresponde ao género gramatical, como acontece no caso do nome *Mädchen* (alemão), de género neutro, apesar de indicar “menina jovem” (Vilela 1973: 141). Por isso, mesmo nos nomes com uma referência animada, o género biológico do referente nem sempre coincide com o género gramatical do nome.

Geralmente, cada nome tem um único valor de género nas línguas com esta categoria, porém, em algumas línguas, podemos encontrar nomes que têm mais de um valor de género, por exemplo, em português, existem alguns nomes comuns de dois géneros, como: *o/a cliente*; neste exemplo, o valor de género será determinado pelo sexo do referente (Mota 2016b, *apud* Ferreira 2019: 14).

Nos nomes relativos a entidades não animadas ou a animais “inferiores”, o género é atribuído por critérios formais ou é carregado pelo lexema (Dahl 2000: 101, *apud* Ferreira 2019: 28). O

¹ Corbett (1991) propõe três sistemas de atribuição do valor de género nominal: 1) sistemas baseados em critérios semânticos, com a marcação do género no léxico; 2) sistemas de atribuição de género lexicais e, simultaneamente, formais/gramaticais. 3) sistemas de género exclusivamente formais/gramaticais (Corbett 1991, *apud* Lacsán 2015: 22).

primeiro caso é ilustrado, por exemplo, pelo francês, em que cerca de 99% dos nomes terminados em [ɛ̃] são masculinos. O segundo caso observa-se, por exemplo, em português, em palavras como *dente* masculino / *ponte* feminino.

Além da atribuição do valor de género baseada em critérios semânticos e critérios formais, existem casos em que a atribuição do valor de género não se baseia em nenhum desses dois critérios (Corbett 1991, *apud* Lacsán 2015: 22). É o que acontece na língua portuguesa, onde, além dos nomes cujo índice temático (IT) *-o* e *-a* corresponde aos valores de género masculino e feminino respetivamente, há alguns casos em que o IT *-o* corresponde ao valor de género feminino e o IT *-a* corresponde ao valor de género masculino, como em *dia* masculino, acontecendo o mesmo na língua espanhola, também em *día* masculino (Ferreira 2019: 53). Na verdade, nos nomes [-sexuados], a atribuição dos valores de género é, em qualquer uma das línguas, imprevisível: *mão* (port.) / *mano* (esp.) feminino. Por outro lado, também na língua italiana, e embora haja uma grande proporção dos nomes animados cujo valor de género gramatical está relacionado com o sexo da entidade referida, existem alguns casos em que isso não acontece, como, por exemplo, no nome “*guardia*” (‘pessoa encarregada de guardar algo ou alguém’), sobrecomum, que é sempre feminino (Ferreira 2019: 59).

Os casos dos nomes cujo valor de género não se associa aos critérios semânticos nem aos critérios formais mostram que a atribuição dos valores de género é normalmente arbitrária e daqui decorre que a determinação do valor de género do nome é frequentemente imprevisível.

1.3 Género nominal em português

1.3.1 Nomes animados sexuados e nomes não animados

O género na língua portuguesa manifesta-se através de dois valores: masculino e feminino, sendo o masculino considerado o valor por defeito (Mattoso Câmara 1994: 88; Villalva 1994, *apud* Lacsán 2015: 26).

No que concerne aos nomes, o gênero é uma categoria inerente² quer dizer, esta propriedade intrínseca não será afetada pelas outras classes de palavras. Pelo contrário, em português, o valor de gênero de outras classes de palavras, como especificadores (determinantes e quantificadores) e modificadores, é determinado pelo nome, quer dizer, os especificadores e modificadores devem concordar em gênero e em número com os nomes³, dado que o valor de gênero de especificadores e de modificadores é codificado gramaticalmente, ao contrário do valor de gênero dos nomes, que é codificado lexicalmente (Lacsán 2015: 22-23); assim, estabelece-se a concordância sintática entre o nome e outros constituintes relacionados, situados à esquerda e/ou à direita do nome, constituindo um sintagma nominal (SN)⁴ (Brito 2003: 345).

De ponto de vista semântico, os nomes podem classificar-se em função da natureza da entidade que referem: animada e não animada (Ferreira 2019: 9-10; Vilela 1973: 141). Nos nomes com referentes animados, sobretudo com entidades sexuadas, regra geral, o sexo do referente coincide com o gênero gramatical do nome (Martins 2020: 171), por outras palavras, segundo Lacsán (2015: 23), “Biological sex only applies in the case of [+animate] nouns, where it represents the sex of the entity in question”; nos nomes animados [+sexuados], o gênero masculino corresponde normalmente ao sexo masculino e, igualmente, o gênero feminino corresponde normalmente ao sexo feminino, como em: *o menino / a menina; o homem / a mulher*.

Mesmo assim, nalguns nomes com referentes [+animados] não há uma correspondência entre o valor de gênero e o sexo da entidade designada (não obstante o traço semântico [+sexuado]). Trata-se do caso dos **sobrecomuns** e dos **epicenos**, que possuem um único valor de gênero (Villalva 2003: 929; Ferreira 2019: 31), visto que, nos sobrecomuns e nos epicenos, o valor de

² A maioria dos nomes tem um gênero inerente que é carregado pelo radical e não pelo índice temático (Mota 2016a: 172; *apud* Ferreira 2019: 37).

³ No entanto, certas palavras, assim como os adjetivos uniformes, não têm variações formais (Ferreira 2019: 17), por exemplo: *grande – uma mesa grande, um quarto grande*.

⁴ De acordo com Brito (2003: 328-329), “o sintagma é uma categoria que é a projeção de um nome”, por isso, além dos nomes, o sintagma nominal contém complementos, especificadores (determinantes e quantificadores), modificadores preposicionais e oracionais, como no exemplo: *a determinante importante modificador discussão nome sobre propinas complemento preposicional na Faculdade modificador preposicional que ocorreu ontem modificador oracional*. Os mecanismos de concordância são obrigatórios no sintagma nominal.

género está associado ao seu radical, “sendo atribuído no Léxico” (Costa *et al.* 2015; Choupina *et al.* 2016, *apud* Ferreira 2019: 44), independentemente do sexo das entidades referidas. Assim, *pessoa* (quer homem quer mulher) é sempre um nome (sobretudo) feminino e *elefante*, nome epiceno, é sempre masculino, independentemente de se referir a um macho ou a uma fêmea. Já no caso dos nomes com referente extralinguístico [+sexuado] comuns de dois géneros, o valor de género só pode ser observado na sintaxe, por exemplo: *o estudante*, *a estudante*.

É de salientar que, de acordo com Ferreira (2019), existem outros casos especiais que envolvem nomes com referentes sexuados, como *mulherão*, de género masculino, que significa “mulher grande”, referindo, portanto, uma entidade feminina, ou o nome *bicha*, de género feminino, que significa “homossexual masculino” (derrogativo) (Ferreira 2019: 44; *cf.* também Villalva 2003: 929).

Em suma, em nomes com referentes animados [+sexuados], o género biológico corresponde maioritariamente ao género gramatical, mas “os critérios semânticos não explicam a especificação de género em nomes que referem entidades inanimadas” (Leiria 2006: 240; Villalva 1994: 229), como veremos de seguida.

1.3.2 Valores do género e índices temáticos

Para os nomes inanimados, um dos critérios formais que pode correlacionar-se com valores de género nominal é o índice temático do nome⁵, uma vez que se associam os índices temáticos – *o* e –*a* do nome aos valores de género masculino e feminino, respetivamente (Villalva 2003: 923; Ferreira 2019), por exemplo: *a casa*, *o banco*; no entanto, essa correlação entre o índice temático –*o* e género masculino e entre o índice temático –*a* e género feminino é apenas parcial, verificando-se em cerca de 60% dos nomes do português (Ferreira 2011).

Embora haja uma grande correspondência entre o IT –*o* e o género masculino e entre o IT –*a* e o género feminino, é um facto que os nomes de tema em –*a* também podem apresentar o

⁵ É de salientar que, consoante Ferreira (2019), nos casos dos nomes com referentes sexuados, por exemplo: *o menino/a menina*, *o amigo/a amiga*, o valor de género não só se relaciona com os critérios semânticos, como também corresponde aos critérios formais (Ferreira 2019: 43).

género nominal masculino (Martins 2015: 28), por exemplo, e como já se viu, *dia* masculino, e, de igual modo, os nomes femininos podem terminar em IT *-o*, como *tribo* feminino. Martins (2020: 171) refere ainda que “os demais cerca de 40% dos nomes integram também outras classes temáticas (nomes em *-e*, em *-Ø* e atemáticos) (Ferreira 2011), em que não se observa qualquer correlação entre IT e valor de género nominal”; por outras palavras, além dos casos dos nomes cujos valores de género são dedutíveis a partir de critérios formais e/ou semânticos, noutros casos a atribuição do valor de género nominal não se associa nem aos critérios semânticos nem aos critérios formais. Assim, a relação parcial entre o índice temático e o valor de género gramatical revela a arbitrariedade da atribuição do valor de género aos nomes (Martins 2020: 171; Villalva 2003: 923). Enfim, é quase impossível formular uma regra que preveja a atribuição do valor de género aos nomes.

Em português, existem também, como referimos, os nomes de tema em *-e*, em *-Ø* e os atemáticos (Villalva 2003).

Em primeiro lugar, em nomes como *envelope* masculino, *sede* feminino, de tema em *-e*, a atribuição de género nominal é arbitrária⁶.

Quanto a nomes de tema *-Ø*, que apresentam as terminações *-r*, *-s*, *-z*, ou *-l* na forma do singular, como *mar* masculino, *país* masculino, *voz* feminino, *papel* masculino, a atribuição de género nominal também é arbitrária.

Ainda existem alguns nomes terminados em vogal tónica, oral ou nasal, como *café* masculino, *alvará* masculino, *irmã* feminino; em ditongo tónico, oral ou nasal, como *diapasão* masculino, *razão* feminino; em vogal átona, como *táxi* masculino; também em ditongo átono, como *viagem* feminino; e em consoante, como *cais* masculino, que são atemáticos⁷ (Villalva 2003: 922), e nos quais a atribuição de género nominal é, igualmente, arbitrária.

Saliente-se ainda que, como nota Ferreira (2019: 47), ao sufixo derivacional que aparece no nome derivado corresponde um valor de género, por exemplo, o sufixo *-agem* corresponde

⁶ Esses exemplos mostram que o IT não indica o valor de género. Para os nomes de tema em *-e*, apenas se pode saber o valor de género através da concordância sintática no SN (Costa *et al.* 2015: 347).

⁷ Segundo Villalva (2003), os nomes atemáticos não integram IT (*-o*, *-a*, *-e*), e a sua forma do singular é igual à forma do radical (Villalva 2003: 922).

quase sempre ao género feminino (*contagem* feminino, *vadiagem* feminino.)⁸; do mesmo modo, todos os nomes terminados no sufixo *-mento* são masculinos (Pinto 2015: 95) (*congelamento* masculino, *conhecimento* masculino). Sufixos derivacionais como estes não só produzem nomes, mas também carregam o valor de género do nome derivado. Nestes casos, a atribuição do valor de género ao nome é morfológicamente motivada.

1.3.3 O género é uma categoria flexional?

Villalva (2003) apresenta a flexão como um processo morfológico que gera as formas de lexemas, sendo sensível à sua categoria lexical, às informações morfológicas e morfossintáticas e ao contexto sintático:

Flexão é um processo morfológico de formação de palavras que se caracteriza pela sua obrigatoriedade e sistematicidade: se uma dada categoria de palavra é flexionável numa dada categoria morfo-sintática, então todas as palavras pertencentes a essa categoria sintática são flexionáveis na referida categoria morfológica. (Villalva 2003: 926)

À luz deste entendimento do conceito de flexão, os nomes do português são flexionáveis em número, já que as formas do plural são sempre formadas pelo acrescentamento do morfema *-s* ao tema e a esmagadora maioria dos nomes apresenta quer uma forma de singular quer uma forma de plural. Contudo, nem todos os nomes admitem contrastes de género (Villalva 2003: 922). No caso dos nomes cujos valores de género traduzem contrastes de sexo dos referentes, a marcação de género pode estabelecer-se de cinco formas (Ferreira 2019: 40-41):

- i. pelo índice temático, como: *o menino/a menina* ou *o mestre/a mestra*;
- ii. por radicais diferentes, como: *o homem/a mulher*, *o pai/a mãe*;
- iii. por alternância fonológica, como: *o avô/a avó*;

⁸ Nem todas as palavras terminadas em *-agem* se usam apenas no feminino. É o caso de *selvagem*, quando se usa como nome, cujo género tanto pode o masculino como o feminino (<https://ensina.rtp.pt/artigo/personagem-e-substantivo-masculino-ou-feminino/>). E, de acordo com o dicionário *Infopédia*, a palavra *personagem* é um nome comum de dois géneros (indicar link).

- iv. pela marcação sintática⁹ como: o *viajante*, a *viajante*.
- v. por processos morfológicos como a derivação, por exemplo, *o galo*, *a galinha*.

Saliente-se ainda que, quanto aos nomes epicenos, a oposição obtida pelo processo de composição (associando *macho* ou *fêmea*) traduz-se num contraste do sexo da entidade referente, enquanto o valor de género do nome se mantém absolutamente inalterado (Costa *et al.* 2015: 330; Mota 2016b: 155, *apud* Ferreira 2019: 42; Villalva 2008); veja-se o *corvo-macho*, o *corvo-fêmea*.

Em casos como “*banco / banca*” “*porto / porta*” “*caso / casa*” não estamos perante contrastes de género, visto que os radicais desses pares de nomes não são os mesmos, tendo uma semântica diferente (Ferreira 2019: 41-42; Villalva 2003: 930).

⁹ O processo de marcação sintática é realizado através da coocorrência de palavras concordantes (especificadores e/ou modificadores) (Mota 2016b: 156, *apud* Ferreira 2019: 41). Segundo Chomsky 1995 [1999] e Baptista *et al.* (2013:35), citados por Ferreira (2019: 11), o género não só pode corresponder a um traço inerente que se atribui no Léxico (por exemplo: *o papel*), mas também pode corresponder a um traço opcional que se atribui na Sintaxe (por ex.: *o cliente, a cliente*). Sobre este assunto, veja-se Costa *et al.* 2015: 332 e Ferreira 2019: 40.

2. A aquisição/aprendizagem do género nominal

A assimilação da língua materna (LM) ocorre numa fase inicial da vida do falante, sendo um processo natural e espontâneo, que ocorre sem esforço e sem recurso necessário à instrução formal (embora a escolarização deva ocorrer na língua materna da criança)¹⁰. De acordo com alguma literatura relevante, a categoria de género gramatical e a respetiva concordância são adquiridas nos primeiros anos de vida do falante (Ferreira 2019: 91): as crianças conseguem identificar os valores de género dos nomes a partir dos dois anos (Van Veen 2007: 41, *apud* Costa *et al.* 2015: 327) e são capazes de manifestar uma certa sensibilidade ao “género intrínseco” (Costa *et al.* 2015: 332) e ao “género opcional” (Augusto & Corrêa 2005: 228, *apud* Ferreira 2019: 94). A idade de três anos é aquela em que se estabelece a competência de concordância relativamente ao género, sendo que os erros da concordância de género começam a ser eliminados nessa idade (Costa *et al.* 2015: 325).

De acordo com a síntese de Ferreira (2019), o conhecimento de uma criança com a idade de três anos em relação à categoria de género na sua LM manifesta-se como um conhecimento implícito¹¹, quer dizer, pertence ao conhecimento intuitivo. Por isso, e ao contrário do que acontece com os aprendentes de PLN, os nativos podem prescindir da análise da estrutura interna da palavra no momento de atribuírem valores de género e de estabelecerem relações de concordância (Costa *et al.* 2015: 349).

2.1 A aquisição/aprendizagem do género gramatical do português por aprendentes de PLN

No que diz respeito aos nomes cujos referentes são sexuados, constatamos que os aprendentes conseguem identificar facilmente o seu valor de género gramatical pelo sexo natural do

¹⁰ A competência linguística ao nível do género gramatical ocorre muito antes de as crianças entrarem na educação formal (Costa *et al.* 2015: 324).

¹¹ “[O] conhecimento implícito é ocasionalmente adquirido, implicitamente armazenado, automaticamente usado, ou seja, o aprendente adquire inconscientemente o conhecimento implícito (Paradis 1994)” (Li & Flores 2019: 254).

referente em todos os níveis de proficiência (Ferreira 2011 e 2019; Martins 2015; Pinto 2015), visto que, para as línguas do mundo que têm os sistemas de classificação nominal baseados em género gramatical, os critérios semânticos são comuns (Corbett 1996: 63, *apud* Ferreira 2011: 73). Portanto, os aprendentes são capazes de dominar o género dos nomes com referentes [+sexuados] cujo sexo natural coincide com o género gramatical (Ferreira 2011: 76). Quanto a nomes sobrecomuns e epicenos e comuns de dois géneros, os dados mostram que este tipo de nomes ainda apresenta dificuldades mesmo para os aprendentes mais proficientes (Ferreira 2011: 88-89).

Relativamente aos nomes terminados nos índices temáticos *-o* e *-a* e cujo valor de género pode ser dedutível por estes IT, nos dados trabalhados por Lacsán (2015: 79), regista-se um melhor desempenho. No entanto, segundo Ferreira (2011), e apesar de os aprendentes conhecerem a correlação (parcial) entre os IT *-o* e *-a* e o valor de género gramatical, os desvios ainda aparecem neste tipo de nomes com uma elevada incidência, o que revela “uma certa desconfiança perante os índices morfológicos” (Ferreira 2011: 77). Entre esse tipo de desvios, os nomes femininos aos quais incorretamente se atribui o valor masculino registam uma maior proporção (Martins 2020: 181), uma vez que os aprendentes optam por uma estratégia de masculino por defeito (Ferreira 2019; Li & Flores 2019; Martins 2015: 39; Pinto 2015; Mariotto & Lourenço-Gomes 2013: 1282).

Nos dados de Lacsán (2015: 77), entre esse tipo de desvios, o nome *mapa* apresenta-se como o mais problemático para os informantes do nível A2, tendo uma taxa de sucesso de 25%. Já de acordo com Ferreira (2011), os nomes masculinos de tema em *-a* e os nomes femininos de tema em *-o* registam uma reduzida proporção dos desvios totais, mas é por “este tipo de nomes ser pouco frequente no universo de itens lexicais em português” (Ferreira 2011: 82).

Relativamente aos nomes cujo valor de género não se associa nem a critérios semânticos nem a critérios formais, os nomes terminados em $-\emptyset$, sobretudo em *-r/-s/-z*, registam uma incidência relativamente elevada de desvios no trabalho de Lacsán (2015). Por seu turno, os nomes atemáticos, tais como *chaminé* e *pá*, não só se apresentam difíceis no nível A2, mas também ainda no nível C1.

Embora nalguns nomes de tema em *-e* se registre um número relevante de desvios em cada nível estudado por Lacsán (2015: 92) (A2, B2, C1), nos nomes terminados em *-dade*, observa-se um

bom desempenho, visto que o sufixo derivacional *-dade* é uma marca evidente do género feminino.

No que concerne a outros constituintes sintáticos que devem manter concordância de género gramatical com o nome, Ferreira (2011: 71) regista uma maior incidência de desvios nos especificadores (quantificadores e, sobretudo, determinantes) (cf. também Mariotto & Lourenço-Gomes 2013; Martins:2015; Pinto 2015). No entanto, no trabalho de Lacsán (2015), o adjetivo apresenta-se como o constituinte mais problemático no sintagma nominal. É de salientar que ainda se assinalam desvios de concordância de natureza “mista” (Ferreira 2019; Lacsán 2015; Pinto 2015), quer dizer, a forma de um dos constituintes implicados na concordância com o nome no sintagma nominal está correta, mas a forma de outro está errada (Martins 2020: 180).

Tem-se verificado que as maiores dificuldades ocorrem nos níveis iniciais (Ferreira 2019; Lacsán 2015; Leiria 2006; Mariotto & Lourenço-Gomes 2013; Martins 2020: 179). Segundo Corder (1967 [1992:36]), os desvios de aprendentes não nativos podem resultar das suposições sobre a língua-alvo baseadas nos sistemas da LM/L1 (Corder 1967 [1992:36], *apud* Ferreira 2019: 113), porque, antes de aprender uma outra língua, o aprendente já conhece, pelo menos, um sistema linguístico. Por conseguinte, os conhecimentos linguísticos prévios desempenham um papel importante na aprendizagem de uma L2 (Leiria 2006: 101), sendo que, na construção da interlíngua, a transferência linguística também desempenha um determinado papel (Selinker 1972 [1992], Ellis 2003:51, citados por Ferreira 2019: 115).

Também se tem verificado que, à medida que aumenta o nível de proficiência em PLN, os aprendentes produzem cada vez menos desvios e têm um melhor desempenho (Ferreira 2011 e 2019; Lacsán 2015; Pinto 2015; Martins 2015 e 2020); esta melhoria é mais óbvia para os aprendentes sem conhecimento linguístico prévio de línguas românicas do que para aqueles que têm conhecimento linguístico prévio de línguas românicas (Lacsán 2015).

Como muitos estudos verificam, a L1/LM cuja estrutura linguística se aproxima da estrutura da língua-alvo (LA) tem um efeito positivo na aprendizagem/aquisição da LA, pelo menos na fase inicial (Ferreira 2019), já que essa vantagem diminuirá com o aumento da proficiência (Ferreira 2019: 202; Lacsán 2015; Pinto 2015): na transição do nível inicial para o nível intermédio, regista-se uma progressão visível, a que se segue uma estabilização gradual (Martins 2015: 38; cf. também Ferreira 2011 e 2019; Lacsán 2015; Pinto 2015). Portanto, em diferentes períodos

de construção da interlíngua, o grau de influência dos conhecimentos linguísticos prévios também é diferente, sendo que a influência é maior na fase inicial da aquisição do que no estágio mais alto de proficiência (Ferreira 2019: 130; Pinto 2015: 93 e 109; Martins 2020: 179) Porém, mesmo que os sistemas linguísticos da L1/LM e da LA sejam semelhantes gramaticalmente, os desvios nesta categoria gramatical nunca serão totalmente eliminados (Martins 2015; Ferreira 2011 e 2019). Como muitos autores defendem, o aprendente tardio de uma LNM atingirá os níveis de proficiência dos falantes nativos com uma grande dificuldade (Ferreira 2019: 109).

Quanto a categorias gramaticais na LA que não fazem parte da LM, os aprendentes tardios têm mais dificuldade em assimilá-las completamente (Ferreira 2019: 133). Por isso, no que concerne à categoria gramatical de género, Ferreira (2019) constata que, quanto maior a diferença entre a LM e a LA, maior a dificuldade da sua aquisição na LA, e ainda que a influência desse fator se esbata (Ferreira 2019: 198), os desvios nesta categoria gramatical nunca desaparecerão no nível avançado.

Nestas circunstâncias, e embora os alunos melhorem o seu desempenho ao longo da aprendizagem, independentemente da sua LM, os desvios nessa categoria gramatical não serão eliminados totalmente nas fases mais avançadas, pelo que os aprendentes tardios do PLNM não conseguem atingir os resultados de um falante nativo. Por outras palavras, a categoria de género é uma das que o aprendente tardio terá dificuldade em assimilar de modo pleno (Ferreira 2011 e 2019; Lacsán 2015; Martins 2015).

Pelo exposto, a arbitrariedade de atribuição do valor de género redundava numa certa dificuldade para os aprendentes de PLNM. No entanto, em síntese, e segundo Franceschina (2005), há 3 pistas que os aprendentes de PLNM podem seguir para atribuir um valor de género ao nome: (i) pistas semânticas, i.e., o nome designa uma entidade animada (sexuada ou não sexuada) ou não animada; (ii) pistas morfofonológicas; (iii) pistas sintáticas, i.e., outras classes de palavras (especificadores e modificadores) cujo valor de género é determinado pelo nome. A preferência, na seleção destas pistas, depende do tipo de aprendente e da fase de aquisição/aprendizagem em que se encontra.

3. O lugar do género nominal nos documentos orientadores da prática pedagógica em PLNM

Como referido anteriormente, a arbitrariedade da atribuição dos valores de género aos nomes e a obrigatoriedade de manter a concordância de género entre os constituintes do sintagma nominal colocam frequentemente problemas aos aprendentes de PLNM que devem ser reconhecidos e abordados em contexto instrucional. A fim de melhor abordá-los, portanto, será importante usar as descrições dos documentos orientadores da prática pedagógica como ponto de referência, assim clarificando o grau de domínio da categoria gramatical de género exigido aos aprendentes em cada nível de proficiência.

Os principais documentos a que precisamos de nos referir são o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECL) ¹² do Conselho da Europa (2001), o *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* (QuaREPE) (2011) ¹³ e o *Referencial Camões de Português Língua Estrangeira* (PLE) (2017) ¹⁴, que servem de referência para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, definindo os níveis de proficiência e respetivos descritores, bem como temas e conteúdos que se podem explorar.

“Qualquer tentativa para definir ‘níveis’ de proficiência seria de certo modo arbitrária, (...). Contudo, é útil, por razões práticas, elaborar uma escala de níveis para segmentar o processo de aprendizagem com vista à elaboração de programas, de exames, etc. (QECL 2011: 40)”.

¹² O QECL constitui uma base comum para a elaboração de programas de línguas, manuais, exames, etc., visando promover o desenvolvimento desejável da personalidade e da identidade do aprendente no seu todo (QECL 2001: 19).

¹³ O QuaREPE, resultado do estudo do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) no contexto público, como também da investigação nas áreas do ensino do português (Português como Língua Materna (PLM), PLE, Português como Língua Segunda (PLS)), e tal como o QECL, pretende oferecer “uma base comum para a elaboração de programas, definição de linhas de orientação curriculares, construção de materiais pedagógicos-didáticos e de instrumentos de avaliação, explicando objetivos, sugerindo conteúdos, mostrando-se flexível em relação aos métodos” (QuaREPE 2011: 7).

¹⁴ O Referencial Camões de PLE é um documento cujo fim é dar orientações aos profissionais da rede Camões e a outros utilizadores ligados ao ensino, aprendizagem e avaliação de PLE (Referencial Camões de PLE 2017: 7).

Por conseguinte, o QECRL propõe uma divisão inicial em 3 perfis de aprendente (A, B, C) e abrangendo, no conjunto, seis níveis de proficiência (QECRL: 48):

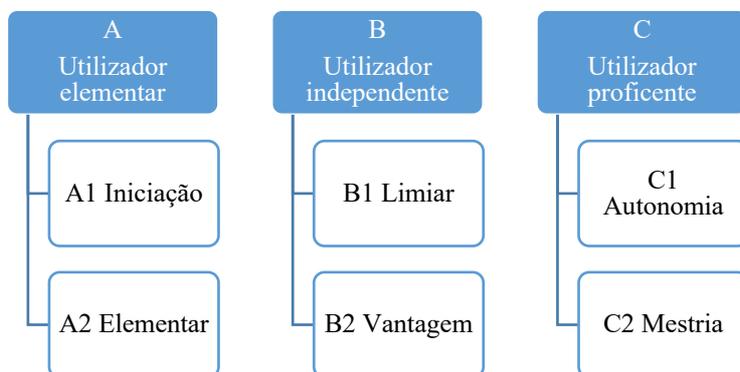


Tabela 1 – Divisão de níveis comuns de referência de uma proficiência do Português

No QuaREPE (pp. 21-23), os descritores relativos aos cinco níveis de proficiência (A1, A2, B1, B2, C1) são os seguintes:

Competência em geral	Caracterização geral
A1	<p>É capaz de compreender e utilizar palavras e expressões conhecidas e simples para satisfazer necessidades, de acordo com o seu nível etário, identificando tema e conteúdo em textos claros, com apoio de imagens ou de outros recursos.</p> <p>É capaz de interagir de forma muito simples compreendendo e usando as expressões mais comuns do quotidiano e frases muito simples com o objetivo de satisfazer necessidades comunicativas, desde que o interlocutor fale devagar e de forma clara e seja cooperativo.</p> <p>É capaz de estabelecer contactos sociais e educativos, usando adequadamente formas de saudação e de apresentação.</p> <p>É capaz de pedir e dar informações sobre si próprio ou sobre outras pessoas, tais como nome, idade, profissão, aspeto físico, morada local onde mora, pessoas que conhece.</p> <p>É capaz de trocar informações de acordo com os seus tópicos de interesse, falando acerca de factos e de hábitos relacionados com o domínio educativo ou privado.</p>

	<p>É capaz de resolver as dificuldades de comunicação, com recurso a várias estratégias de comunicação.</p> <p>É capaz de usar a sequência alfabética para consultar dicionários.</p> <p>É capaz de dominar o vocabulário básico e frequente nos domínios privado e educativo, com recurso a estratégias de comunicação, se necessário.</p> <p>É capaz de usar algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado.</p>
A2	<p>É capaz de compreender palavras, frases e expressões frequentes em situações de comunicação sobre si próprio, a família, amigos, casa, animais, escola, outros espaços familiares, tempos livres, e outros temas de importância imediata.</p> <p>É capaz de procurar e compreender tópicos informativos e do seu interesse em interações quotidianas ou em documentos lidos por si próprio ou por outros.</p> <p>É capaz de interagir em breves debates sobre saberes escolares com recurso a suporte de imagem.</p> <p>É capaz de comunicar em situações dos domínios em que atua e que requerem troca de informação simples e direta, utilizando expressões e enunciados ligados por conectores simples.</p> <p>É capaz de relatar, em textos curtos, acontecimentos, atividades e experiências pessoais passadas, no domínio privado e educativo, bem como de construir textos sobre pessoas, objetos, locais, imagens.</p> <p>É capaz de reproduzir as ideias principais de textos breves lidos ou ouvidos.</p> <p>É capaz de dominar o vocabulário básico relacionado com necessidades quotidianas nos domínios educativo, privado e público.</p> <p>É capaz de usar com correção, estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática.</p>
B1	<p>É capaz de compreender os pontos principais de textos orais e escritos sobre assuntos relacionados com a vida escolar e cívica, os conteúdos curriculares, e ainda atividades dos tempos livres e vida social.</p>

	<p>É capaz de relatar experiências, acontecimentos, desejos, e de apresentar opiniões sobre assuntos conhecidos no domínio privado, escolar e público.</p> <p>É capaz de produzir textos simples, coerentes e coesos sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal, atuais ou do passado.</p> <p>É capaz de comunicar com razoável correção, em contextos habituais de comunicação, apesar das influências óbvias da língua materna. O que exprime é claro, apesar da ocorrência de alguns erros.</p>
B2	<p>É capaz de compreender mensagens e intervenções extensas sobre um assunto relativamente familiar ou já conhecido ou da atualidade.</p> <p>É capaz de compreender as ideias principais de textos complexos versando tópicos concretos ou abstratos, principalmente sobre assuntos do seu interesse ou da atualidade.</p> <p>É capaz de interagir com relativa fluência e espontaneidade com falantes nativos, desde que o tema seja relativamente conhecido.</p> <p>É capaz de produzir textos sobre vários assuntos do seu interesse em vários domínios de comunicação, designadamente os relacionados com as suas áreas curriculares, com apresentação de pormenores e pontos de vista.</p> <p>É capaz de comunicar com um bom controlo gramatical, embora possam ocorrer lapsos ou alguns erros não sistemáticos ou na estrutura da frase que podem ser facilmente corrigidos pelo próprio.</p>
C1	<p>É capaz de compreender textos orais marcados por ritmos de elocução relativamente rápidos e/ou com muitas marcas de oralidade suscetíveis de tornarem o texto menos claro, ou com elementos culturais que exijam compreensão de implicações.</p> <p>É capaz de compreender textos escritos complexos, pela temática, pela organização do texto, apresentação de argumentos e uso de variedades linguísticas.</p> <p>É capaz de comunicar espontânea e fluentemente, evidenciando marcas próprias do texto oral nos domínios fonético, morfológico, sintático e na repetição de “bordões linguísticos”.</p> <p>É capaz de manter um nível elevado de correção gramatical de forma constante; os erros são raros e fáceis de identificar.</p>

Tabela 2: Competência linguística geral em cada nível de proficiência (A1, A2, B1, B2, C1)
(QUAREPE)

No âmbito destes documentos, postula-se o desenvolvimento, por parte do aprendente, de um conjunto de competências que colaborarão no desenvolvimento das suas capacidades comunicativas. Entre elas encontra-se a competência gramatical, que integra os conhecimentos nas áreas da morfologia e sintaxe. No Referencial Camões de PLE (pp. 92), propõe-se que esse trabalho se organize em dois níveis: (i) *Palavra* e (ii) *Frase*. Este Projeto envolve tanto a *Palavra* (nomes, adjetivos, pronomes, determinantes – artigos / demonstrativos / possessivos, quantificadores), como a *Frase* (Concordância).

4. Desenho de material instrucional - opções metodológicas

No processo da aquisição / aprendizagem de uma língua, o aprendente tem de adquirir uma grande quantidade de itens lexicais, o que implica conhecer as respetivas “propriedades fonético-fonológicas, o seu significado, e as suas restrições sintáticas” (Leiria 2006: 113), porque o léxico não é um sistema isolado; reconhecer e produzir uma palavra implica adquirir as suas múltiplas propriedades. No caso do português, uma das propriedades dos lexemas nominais que o aprendente tem de aprender é o valor de género que lhe está associado.

“Os erros devem-se a uma ‘interlíngua’, uma representação distorcida ou simplificada da competência-alvo” (QECRL: 214), por isso, conhecer os tipos de desvios cometidos pelos aprendentes, a que já atrás se fez referência, pode ajudar a orientar o desenho e a produção de materiais pedagógicos.

O vocabulário utilizado nas atividades elaboradas, neste Projeto, para os vários níveis de proficiência foi selecionado de manuais de língua portuguesa para não nativos que seguem as descrições do QECRL. Ainda assim, o *input* linguístico na sala de aula que esteja um pouco acima da capacidade de compreensão do aprendente pode ajudar a aquisição de língua (Leiria 2006: 108-109), pelo que haverá alguns conteúdos gramaticais e algumas palavras nos exercícios que excedem o nível de proficiência definido, ou seja, preveem-se alguns conteúdos gramaticais ou palavras dos níveis subsequentes em alguns exercícios de cada nível. Por outro lado, nem todos os conhecimentos linguísticos apresentados no contexto de sala de aula serão assimilados cabalmente pelos aprendentes (Leiria 2006: 125), o que requer que sejam retomados conteúdos gramaticais anteriores nos níveis subsequentes, numa perspetiva de consolidação da aprendizagem.

Segundo Martins (2020: 181), o ensino da categoria de género gramatical deve concentrar-se “no reconhecimento e na consolidação de padrões de concordância sintática”, por isso, considerando o núcleo do grupo nominal (nome) e os elementos que com ele concordam, i.e., o determinante, o quantificador, o adjetivo modificador e, também, o predicativo, na Parte II, apresentar-se-ão atividades centradas não só na atribuição do valor de género ao nome e na marcação dos contrastes de género, mas também na concordância de género.

4.1 Estrutura e organização dos exercícios da Parte II do projeto

As atividades estarão organizadas por 3 níveis de proficiência: A (A1/A2), B (B1/B2) e C1, já que é difícil definir claramente as diferenças entre os subníveis (A1 e A2, por um lado, e B1 e B2, por outro) na categoria de género. Em cada nível, os conteúdos didatizados são cuidadosamente graduados, considerando as características da competência linguística geral descritas pelo QECRL. Neste âmbito, e tendo agora por base o Referencial Camões de PLE, os conteúdos específicos que dizem respeito a esta categoria gramatical em cada nível (A1/A2 e B1/B2) são mostrados nas tabelas seguintes, enquanto os relativos ao nível C1 se apresentam em texto.

Para os níveis A1/A2, as atividades elaboradas consideram os conteúdos gramaticais relevantes para o tratamento da categoria gramatical de género apresentados na tabela 3.

A1 / A2	
Palavra	
Nomes	<p>Nome masculino de tema em –o e nome feminino de tema em –a:</p> <p>ex.: (o) <i>aluno</i> / (a) <i>aluna</i>;</p>
	<p>Nomes terminados em –ø:</p> <p>ex.: (o) <i>professor</i> / (a) <i>professora</i>;</p>
	<p>Contrastes lexicais:</p> <p>ex.: (o) <i>pai</i> / (a) <i>mãe</i>; (o) <i>rapaz</i> / (a) <i>rapariga</i></p>
	<p>Nomes masculinos terminados em –ão:</p> <p>ex.: (o) <i>irmão</i> / (a) <i>irmã</i>;</p>
	<p>Nomes masculinos de tema em –a:</p> <p>ex.: <i>dia</i>; <i>cinema</i>; <i>problema</i>;</p>

	<p>Nomes invariáveis (sobrecomuns e nomes comuns de dois) quanto ao género:</p> <p><i>ex.: a criança; a pessoa</i></p> <p><i>ex.: o / a estudante;</i></p>
Adjetivos	<p>Adjetivos variáveis quanto ao género:</p> <p><i>ex.: rapaz alto / rapariga alta</i></p> <p>Adjetivos invariáveis quanto ao género:</p> <p><i>ex.: pobre; amável; jovem</i></p>
Pronomes pessoais	<p>Pronomes sujeito</p> <p>Forma – variação em género:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ ele / ela; eles / elas <p>Pronomes complemento</p> <p>Forma – variação em género:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ o/a; os/as; ▪ a ele, a ela; a eles, a elas; ▪ com ele, com ela; com eles, com elas
Interrogativos	<p>Forma – variação em género</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ quanto(s) / quanta(s)

Artigos	<p style="text-align: center;">Artigo definido</p> <p style="text-align: center;">Forma – variação em género</p> <p style="text-align: center;">▪ o/a, os/as</p> <p style="text-align: center;">Concordância em género com o nome</p> <p style="text-align: center;"><i>ex.: o livro, os livros;</i></p> <p style="text-align: center;"><i>ex.: a revista, as revistas</i></p> <p style="text-align: center;">Artigo indefinido</p> <p style="text-align: center;">Forma – variação em género</p> <p style="text-align: center;">▪ um / uma, uns / umas</p> <p style="text-align: center;">Concordância em género com o nome</p> <p style="text-align: center;"><i>ex.: um livro, uns livros;</i></p> <p style="text-align: center;"><i>ex.: uma revista, umas revistas</i></p>
Demonstrativos	<p style="text-align: center;">Forma – variação em género</p> <p style="text-align: center;">▪ este(s) / esta(s);</p> <p style="text-align: center;">▪ esse(s) / essa(s);</p> <p style="text-align: center;">▪ aquele(s) / aquela(s)</p> <p style="text-align: center;">Concordância em género com o nome</p> <p style="text-align: center;"><i>ex.: este livro, estes livros;</i></p> <p style="text-align: center;"><i>ex.: esta caneta, estas canetas</i></p>

<p>Possessivos</p>	<p>Forma – variação em gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ meu(s)/minha(s); ▪ teu(s) / tua(s); ▪ seu(s) / sua(s); ▪ nosso(s)/nossa(s); ▪ vosso(s) / vossa(s) <p>Concordância em gênero com o nome</p> <p><i>ex.: o meu lápis;</i></p> <p><i>ex.: a minha mochila;</i></p>
<p>Quantificadores</p>	<p>Forma – variação em gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ muito(s) / muita(s); ▪ pouco(s) / pouca(s); ▪ algum / alguma, alguns / algumas; ▪ todo(s) / toda(s); ▪ nenhum / nenhuma, nenhuns / nenhuma; <p>Forma – cardinais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ um / uma, dois / duas... <p>Forma – multiplicativos</p> <p>- Em expressões com cardinal + vez/vezes</p> <p><i>ex.: uma vez;</i></p> <p><i>ex.: duas vezes</i></p>
<p>Frase</p>	

Constituintes da frase	<p>Grupo nominal (GN)</p> <p>- Núcleo: nome ou pronome</p> <p>ex.: [<i>A Rute</i>] / [<i>Ela</i>] é simpática.</p> <p>ex.: [<i>O meu primo</i>] fala [<i>muitas línguas</i>].</p>
	<p>Grupo adjetival</p> <p>- Núcleo: adjetivo</p> <p>ex.: <i>Eles são muito</i> [<i>simpáticos</i>].</p>

Tabela 3: Conteúdos específicos relativos à categoria gramatical de género nos níveis A1/A2

Para os níveis B1/B2, as atividades elaboradas consideram os conteúdos gramaticais relevantes para o tratamento da categoria gramatical de género apresentados na tabela 4.

B1 / B2	
Palavra	
Nomes	<p>Outros casos</p> <p>ex.: ator / atriz;</p> <p>ex.: cobra-macho / cobra-fêmea</p>
Adjetivos	<p>Adjetivos compostos</p> <p>ex.: luso-africano / luso-africana;</p> <p>Adjetivos terminados em <i>-eu</i> mudam para <i>-eia</i></p> <p>ex: europeu / europeia</p>
Verbos Tempos e modos verbais	<p>Particípio passado</p> <p>Verbos no particípio passado com variação em género</p> <p>ex.: O(s) poema(s) foi (foram) escrito(s) por ele.</p>

		<i>ex.: A(s) notícia(s) foi (foram) lida(s) por todos.</i>
Pronomes pessoais		<p>Pronomes complemento</p> <p>Forma – variantes morfológicas de o/a, os/as</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ com verbos terminados em <i>-r, -s</i> ou <i>-z</i>, com desaparecimento da consoante: <i>lo/la, los/las</i>; ▪ com verbos terminados em nasal: <i>no/na, nos/nas</i>.
Indefinidos		<p>Forma – variação em género</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ outro(s) / outra(s); ▪ tanto(s) / tanta(s); ▪ vários(s) / várias(s). ▪ quanto(s) / quanta(s).
Relativos		<p>Forma – variação em género</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ o qual / a qual, os quais / as quais. ▪ cujo / cuja, cujos / cujas
Quantificadores		<p>Forma – variação em género</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ tanto/tanta, tantos/tantas; ▪ vários/várias ▪ ambos/ambas.
Frase		
Tipos de frase	Frase passiva	<p>Passiva perifrástica</p> <p>Com auxiliar <i>ser</i> + participio passado</p> <p><i>ex.: Um livro foi lido às crianças pelo professor.</i></p>

Tabela 4: Conteúdos específicos relativos à categoria gramatical de género nos níveis B1/B2

Para o nível C1, as atividades elaboradas consideram os conteúdos gramaticais relevantes para tratamento da categoria de género, os quais não só retomam os conteúdos dos níveis iniciante/elementar (A1/A2) e intermédio (B1/B2), como aumentam a complexidade gramatical e lexical, a extensão dos textos e a profundidade de tratamento do tema e acrescentam os *demonstrativos*: mesmo(s)/mesma(s), por exemplo: *Não posso dizer o mesmo ao Pedro. Não posso dizer a mesma coisa ao Pedro.*

Tendo em consideração os interesses e as necessidades dos aprendentes, os temas, definidos no Referencial Camões, nos quais se baseiam as atividades são: (1) Identificação e caracterização pessoais; (2) Vida privada; (3) Casa; (4) Ambiente; (5) Alimentação; (6) Compras e serviços; (7) Tempos livres; (8) Viagens e transportes; (9) Saúde; (10) Trabalho e profissões; (11) Relações sociais.

Pela sua relevância, é possível introduzir alguns temas em mais do que um nível de proficiência (Referencial Camões de PLE 2017: 51-52). Em todos os níveis, combinam-se os conteúdos gramaticais adequados a cada nível de proficiência com os temas de interesse para o aluno.

As atividades são principalmente:

- i. questões de completamento com ou sem escolha múltipla (é necessário preencher os espaços em branco ou completar o texto/diálogo/formulário, etc.).
- ii. questões de escolha múltipla (o aprendente deve escolher a resposta correta);
- iii. questões de ligação/associação (o aprendente deve ligar as respostas corretas às perguntas).

Sobretudo nos níveis iniciais (A1/A2), alguns exercícios têm inseridas ilustrações, tornando-os especialmente adequados para aprendentes mais jovens e/ou com níveis de proficiência mais baixos. As atividades nesta secção envolvem principalmente o grupo nominal em frases simples. Em algumas das atividades, associam-se o género gramatical e o sexo para que os aprendentes consigam perceber a correlação.

Para os níveis de proficiência B1/B2 e C1, encontram-se os exercícios/atividades que confrontam os aprendentes com a não correspondência entre os índices temáticos *-a e -o* e os géneros feminino e masculino, respetivamente (“pseudorregras”).

As soluções aparecem depois dos respectivos exercícios, para que os alunos possam validar a resolução de modo autónomo.

Parte II - Atividades/Exercícios

Níveis A1/A2

Quadro de atividades

Objetivo	Classe morfológica do nome / aspeto gramatical envolvido	Atividade		Tema
		N.º	Tipo	
Desenvolver a capacidade de atribuição do valor de género a nomes com referentes animados [+sex.] que apresentam variação de género e o domínio da concordância sintática (artigo/possessivo + nome)	Nomes masculinos de tema em <i>-o</i> & nomes femininos de tema em <i>-a</i>	1.1	Completamento com escolha múltipla	A família
	Oposição de género nominal por contraste lexical	1.2	Completamento	A família
	Oposição de género nominal em nomes atemáticos terminados em vogal	1.3	Completamento com escolha múltipla	A família
Desenvolver a capacidade de atribuição do valor de género a nomes sobrecomuns e comuns de dois géneros e o domínio da concordância sintática (artigo/quantificador + nome)	Nomes sobrecomuns	2	Completamento com escolha múltipla	Caracterização pessoal
	Nomes comuns de dois géneros	3	Completamento com escolha múltipla	Profissões

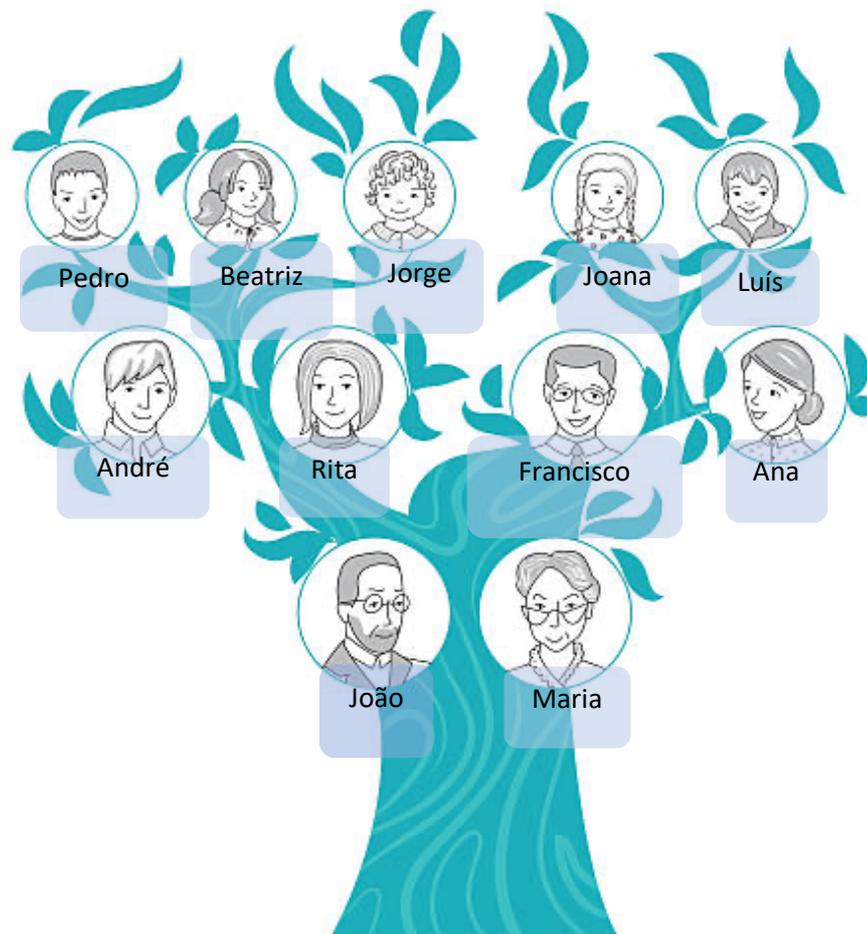
Sistematizar as formas de feminino dos nomes com referentes animados [+ sex.] e desenvolver o domínio da concordância sintática (especificadores/adjetivos + nome; estruturas copulativas)	Nomes de tema em $-\emptyset$ (<i>-or</i>)		4	Completamento com escolha múltipla	Profissões
	Nomes atemáticos terminados em <i>-ão</i>		5	Completamento com escolha múltipla	Profissões
	Adjetivos terminados em <i>-ês / -esa</i>		6	Completamento	Nacionalidades
	Adjetivos terminados em <i>-ol</i> e em <i>-ês</i>	Nomes atemáticos Nomes de tema em $-\emptyset$ Nomes de tema em <i>-e</i> Nomes de tema em <i>-o</i>	7	Completamento com escolha múltipla	Nacionalidades
Desenvolver a capacidade de atribuição do valor de género a nomes com referentes inanimados e desenvolver o domínio da concordância sintática (especificadores/adjetivos + nome; estruturas copulativas)	Nomes masculinos de tema em <i>-o</i> & nomes femininos de tema em <i>-a</i> Numerais		8	Completamento com escolha múltipla em texto dialogado	Idade – Aniversários
	Nomes masculinos de tema em <i>-o</i> & nomes femininos de tema em <i>-a</i>		9	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos

	Nomes masculinos de tema em <i>-o</i> & nomes femininos de tema em <i>-a</i>	10	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos
	Nomes de tema em <i>-e em -Ø (-r)</i>	11	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos
	Nomes de tema em <i>-e</i>	12	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos
	Nomes de tema em <i>-Ø (-l)</i>	13	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos
	Nomes de tema em <i>-Ø (-r)</i>	14	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos
	Nomes de tema em <i>-Ø (-s)</i>	15	Completamento com escolha múltipla	Mobiliário e artigos domésticos
	Nomes atemáticos	16	Associação	Alimentação
	Nomes de tema em <i>-e</i>	17	Associação	Alimentação
	Nomes de tema em <i>-Ø (-l)</i>	18	Completamento com escolha múltipla	Alimentação

	Nomes de tema em $-\emptyset$ ($-z$)	19	Completamento com escolha múltipla	Alimentação
	Nomes de tema em $-e$ com referentes inanimados	20	Completamento com escolha múltipla	Alimentação
	Adjetivos de forma masculina terminados em $-o$	21.1	Completamento com escolha múltipla	Tempo atmosférico
		21.2	Completamento com escolha múltipla	Tempo atmosférico
	Outras formas de estabelecimento de oposição de género nos adjetivos	22	Completamento com escolha múltipla	Cumprimentos

Atividades/exercícios

1. Observe a árvore genealógica.



15

1.1 Complete os espaços seguintes com o artigo definido adequado (*o* ou *a*).

(1) (1) A Beatriz é __ prima do Luís. O Luís é __ primo do Pedro.

(2) A Joana é __ filha da Ana. O Francisco é __ filho do João.

(3) O Francisco é __ tio do Jorge. A Ana é __ tia do Pedro.

¹⁵ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/family-tree-thin-line-style-vector-gm635983446-112555021>

(4) A Beatriz é __ sobrinha do Francisco. O Luís é __ sobrinho da Rita.

(5) O Jorge é __ neto do João e da Maria. A Beatriz é __ neta do João e da Maria.

Solução 1.1: (1) a, o; (2) a, o; (3) o, a; (4) a, o; (5) o, a.

1.2 Complete os espaços seguintes com as palavras adequadas.

(1) O André é __ pai do Pedro. A Rita é a _____ do Pedro.

(2) O João é __ marido da Maria. A Maria é a _____ do João.

(3) O André é __ genro do João e da Maria. A Ana é a _____ do João e da Maria.

Solução 1.2: (1) o, mãe; (2) o, mulher; (3) o, nora.

1.3 Complete os espaços com a opção correta.

(1): A Beatriz diz: “O Pedro é __ (o/a) ____ (meu/minha) irmão.”

(2): O Pedro diz ao Luís: “A Joana é __ (o/a) ____ (teu/tua) irmã.”

(3): O Jorge e o Pedro dizem: “A Maria é __ (o/a) ____ (nosso/nossa) avó.”

(4): O Jorge e o Pedro dizem: “O João é __ (o/a) ____ (nosso/nossa) avô.”

(5): A Rita diz às crianças: “O João e a Maria são __ (os/as) ____ (vossos/vossas) avós.”

Solução 1.3: (1) o meu (2) a tua (3) a nossa (4) o nosso (5) os vossos

2. Preencha os espaços com a opção correta.

(1) O casal adotou ____ crianças, um dos quais se chama João. (vários/várias)

(2) Amanhã vou encontrar-me com ___ testemunha que se chama Luís. (um/uma)

(3) Ele é ___ (um/uma) pessoa de bem, que ___ (todo/toda) ___ (o/a) gente respeita.

(4) Este pobre homem foi ___ (o/a) vítima do acidente de ontem.

Solução 2: (1) várias, (2) uma, (3) uma, toda, a (4) a.

3. Complete as frases seguintes.

	16	O Bordalo II é ___ (um/uma) artista de Lisboa. Cria peças de arte a partir do lixo.
	17	Sou ___ (um/uma) jornalista com muitos anos de carreira.
	18	___ (O/A) dentista está a tratar os dentes.
	19	É ___ (um/uma) jovem que está sempre sorridente.

¹⁶ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/homem-marcação-de-uma-parede-de-tijolo-branco-gm459566025-31294796>

¹⁷ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/foto/adult-man-reporting-live-from-buenos-aires-gm1210121041-350438277>

¹⁸ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/foto/healthcare-and-medicine-concept-gm1147579605-309616083>

¹⁹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/young-woman-using-laptop-at-home-gm1219105259-356474404>

	20	É __ (um/uma) estudante inteligente.
---	----	--------------------------------------

Solução 3: (1) um; (2) um; (3) O; (4) uma; (5) uma

4. De acordo com as descrições, complete as frases com a forma correta da palavra dada.

	21	O João quer ser tão bom _____ (professor/professora) como a sua professora Maria.
	22	O Francisco gosta muito de cantar e ele quer ser _____ (cantor/cantora).
	23	A Elsa conhece muitas línguas e, por isso, quer ser _____ (tradutor/tradutora).
	24	J.K. Rowling é uma _____ (autor/autora) famosa em todo o mundo.

Solução 4: (1) professor; (2) cantor; (3) tradutora; (4) autora.

²⁰ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/foto/students-wearing-masks-in-class-gm1263760347-369965614>

²¹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/teacher-giving-lesson-to-her-students-in-classroom-teaching-concept-illustration-gm1272543982-374777876>

²² Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/singer-man-character-sing-song-and-play-guitar-gm655307164-119342419>

²³ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/cartoon-businesswoman-language-translator-gm1239080878-362518947>

²⁴ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/escritor-no-trabalho-gm152039262-18274113>

5. Complete os espaços.

 <p>(1) ___ (O/A) patrão lidera a equipa com sucesso.</p>	 <p>A (2) _____ lidera a equipa com sucesso.</p>
 <p>(3) ___ (O/A) anão e outros animais da floresta protegem a Branca de Neve.</p>	 <p>A (4) _____ mora na floresta.</p>

Solução 5: (1) O; (2) patroa (3) O; (4) anã.

6. Escreva as nacionalidades das personagens de acordo com as informações dadas.

 <p>Chamo-me Sabrina, sou da França, falo francês.</p> <p>A Sabrina é (1)_____.</p>	<p>Chamo-me Luiana, sou da Holanda, falo holandês.</p>  <p>A Luiana é (2)_____.</p>
--	--

²⁵ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/leadership-gm912366920-251174672>

²⁶ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/womens-rights-gm988059748-267922309>

²⁷ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/snow-white-by-brothers-grimm-chromolithograph-published-1898-gm1134984158-301779642>

²⁸ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/female-elf-gm1177453520-328718162>

 <p>Chamo-me Joana, sou da China, falo chinês.</p> <p>A Joana é (3) _____.</p>	 <p>Chamo-me Hana, sou do Japão, falo japonês.</p> <p>A Hana é (4) _____.</p>
---	--

Fontes das imagens: <https://lukaszadam.com/illustrations>

Solução 6: (1) francesa; (2) holandesa; (3) chinesa; (4) japonesa.

7. Escreva a forma correta dos adjetivos de acordo com as palavras dadas.

(1) __ (O/A) bacalhau _____ (norueguês/norueguesa) é de grande qualidade.

(2) __ (Os/As) mulheres _____ (finlandeses/finlandesas) são louras.

(3) Camp Nou é __ (o/a) maior estádio _____ (espanhol/espanhola).

(4) O podengo é __ (um/uma) espécie _____ (português/portuguesa) de cão.

Solução 7: (1) O, norueguês; (2) As, finlandesas; (3) o, espanhol; (4) uma, portuguesa.

8. Complete os diálogos.

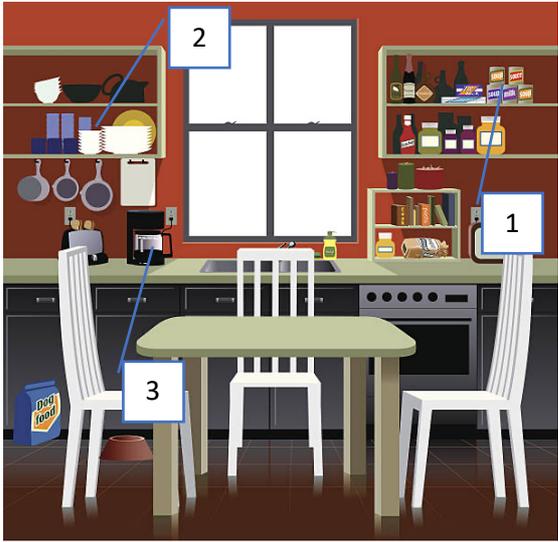
<p>No aniversário</p>	<p>“(1) _____ (Quantos/Quantas) anos fazes, Sofia?”</p>	<p>“Faço (2) _____ (dois/duas) anos.”</p>
	<p>“(3) _____ (Quantos/Quantas) velas temos de preparar?”</p>	<p>“(4) _____ (Dois/Duas).”</p>



²⁹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/happy-birthday-image-for-2-years-old-gm873936988-244042659>

Solução 8: (1) Quantos; (2) dois; (3) Quantas; (4) Duas.

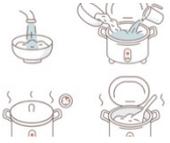
9. Complete os espaços em branco.

	<p>Na cozinha:</p> <ol style="list-style-type: none"> ___ (Os/As) latas estão ___ (no/na) _____ (segundo/segunda) prateleira à direita. ___ (Os/As) tigelas e ___ (os/as) pratos estão ___ (no/na) armário da esquerda. ___ (O/A) máquina de café está à esquerda da janela.
--	---

Solução 9: (1) As, na, segunda; (2) As, os, no; (3) A.

10. Escolha a opção correta.

O que podemos fazer na cozinha?

<p>1. ___ panela, podemos fazer arroz.</p> <p>a) Num</p> <p>b) Numa</p>	
---	---

³⁰ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/cena-de-cozinha-gm155910331-7005992>

³¹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/rice-cooker-gm1217755289-355583774>

<p>2. Com __ forno de micro-ondas, podemos aquecer a comida.</p> <p>a) um</p> <p>b) uma</p>	 <p>32</p>
<p>3. Cortamos o pão com _ faca.</p> <p>a) um</p> <p>b) uma</p>	 <p>33</p>
<p>4. Os pratos estão sujos. Vamos lavar __ louça com o detergente.</p> <p>a) o</p> <p>b) a</p>	 <p>34</p>

Solução 10: (1) b; (2) a; (3) b; (4) b.

11. Complete as frases de acordo com a imagem à esquerda.

 <p>35</p>	<p>No quarto</p> <p>1. Fixa o poster __ (ao/à) parede.</p> <p>2. O despertador está na última prateleira __ (do/da) estante.</p> <p>3. Há livros em cima __</p>
---	---

³² Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/microwave-oven-vector-set-illustration-power-off-open-with-dish-power-on-an-gm1164990535-320397025>

³³ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/flat-isometric-illustration-of-cutting-board-loaf-of-bread-knife-gm939784608-256938164>

³⁴ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/color-vector-illustration-of-kids-activity-coloring-book-page-with-pictures-of-gm1331024695-414277413>

³⁵ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/quarto-de-crianca-gm472318423-24365022>

	(do/da) tapete.
--	-----------------

Solução 11: (1) à; (2) da; (3) do.

12. De acordo com as imagens à direita, escolha a opção correta.

O que é que se pode fazer na sala de estar?

<p>1. O rapaz está sentado ___ carpete e está a jogar com a mãe.</p> <p>a) no</p> <p>b) na</p>	 <p>36</p>
<p>2. O casal está a assistir ___ filme na televisão.</p> <p>a) ao</p> <p>b) à</p>	 <p>37</p>

Solução 12: (1) b; (2) a.

13. Complete os espaços de acordo com as imagens.

³⁶ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/mother-and-son-playing-in-living-room-at-home-with-toys-gm1218747807-356237140>

³⁷ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/young-loving-couple-watching-tv-with-popcorn-at-home-male-female-characters-gm1271084602-373790424>



38

(1) ___ (um/uma) papel



39

(2) ___ (dois/duas) jornais

Solução: (1) um; (2) dois

14. Complete as frases seguintes com o artigo definido correto.

(1) ___ despertador não funcionou bem hoje de manhã, por isso o André está atrasado.

- a) O
- b) A

(2) ___ aquecedor é muito útil no inverno.

- a) O
- b) A

(3) ___ colher é feita de prata.

- a) O
- b) A

Solução 14: (1) a; (2) a; (3) b.

³⁸ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/a4-paper-with-shadow-on-white-background-gm1218469671-356053150>

³⁹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/old-newspaper-layout-vertical-and-horizontal-mockup-of-newspapers-isolated-on-gm1288435660-384384781>

15. De acordo com as imagens à direita, complete os espaços em branco.

(1) ___ (um/uma) lápis



40

(2) ___ (os/as) pires de porcelana



41

Solução 15: (1) um; (2) os.

16. Coloque cada item da coluna da esquerda na caixa correta da direita.

chá	<p>Nome masculino</p>
maçã	
café	<p>Nome feminino</p>
galão	
pão	
feijão	
camarão	
refeição	
cacau	

Solução 16:

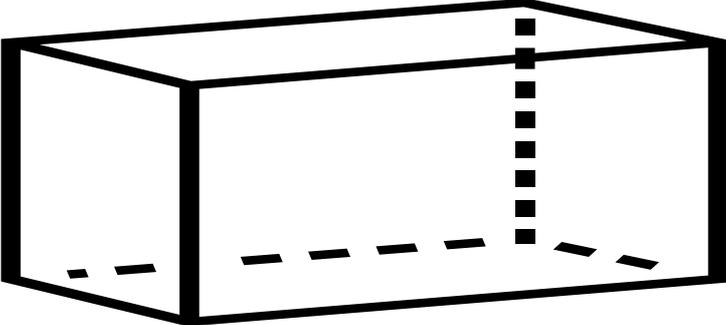
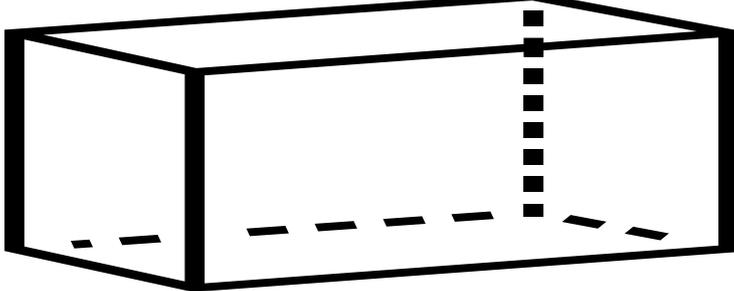
Nome masculino: chá, café, galão, pão, feijão, camarão, cacau.

⁴⁰ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/isolated-wooden-pencil-gm1163002909-319212213>

⁴¹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/foto/pilha-de-placas-e-uma-chávena-de-café-gm104328116-12968031>

Nome feminino: maçã, refeição.

17. Coloque cada item da coluna da esquerda na caixa correta da direita.

	Nome masculino
leite	
sanduíche	
iogurte	
alface	
vinagre	
azeite	
tarte	
tomate	

Solução 17:

Nome masculino: leite, iogurte, vinagre, azeite, tomate.

Nome feminino: sanduíche, alface; tarte.

18. Complete os espaços com a forma adequada.

- (1) Comprei ___ (um/uma) pastel de nata para o pequeno-almoço.
- (2) _____ (Nenhum/Nenhuma) álcool pode ser comprado no supermercado depois das oito.

Solução 18: (1) um; (2) nenhum.

19. Complete os espaços em branco com a forma correta.

(1) ___ (um/uma) noz		42
(2) ___ (o/a) arroz		43

Solução 19: (1) uma; (2) o.

20. Complete os diálogos seguintes com as palavras corretas.

Diálogo 1:

— Queria ___ (um/uma) bife com legumes _____ (cozidos/cozidas).

— ___ (O/A) carne é bem _____ (passado/passada) ou mal _____ (passado/passada)?

— Mal, por favor.

Diálogo 2:

— O prato do dia é bacalhau.

— ___ (O/A) peixe é _____ (cozido/cozida) ou _____ (assado/assada)?

— É _____ (grelhado/grelhada).

— Qual é o acompanhamento?

⁴² Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/whole-walnut-vector-illustration-isolated-on-white-background-nut-vector-gm1152829292-312908362>

⁴³ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/rice-bowl-and-chopsticks-gm1306673011-397186878>

—O acompanhamento é couve _____ (português/portuguesa).

Solução 20:

Diálogo 1: um; cozidos; A; passada; passada.

Diálogo 2: O; cozido; assado; grelhado; portuguesa.

21. Previsão do tempo

21.1 Previsão do tempo para Lisboa para 5 dias:

Qui. 06 Dia	Céu pouco _____ (nublado/nublada).
Sex. 07 Dia	Céu em geral _____ (limpo/limpa).
Sáb. 08 Dia	Tarde moderadamente _____ (ventoso/ventosa).
Dom. 09 Dia	Chuva _____ (ligeiro/ligeira) durante a manhã.
Seg. 10 Dia	Aguaceiros _____ (fracos/fracas).

Solução 21.1: nublado; limpo; ventosa; ligeira; fracos.

21.2 Previsão do tempo para Londres, quinta-feira, 6 de maio:

| Dia

Prevê-se bom tempo. A temperatura _____ (máximo/máxima) será de 15°C. Ocorrência de chuva ____ (intenso/intensa) ao final do dia.

| Noite

Céu ____ (limpo/limpa) é a previsão para esta noite e a temperatura _____ (mínimo/mínima)

será de 2°C.

Solução 21.2: máxima; intensa; limpo; mínima.

22. Complete os diálogos com as palavras *bom* ou *boa*.

a.	 <p>Olá, ___ dia, como estás?</p> <p>Olá, estou bem!</p> <p>44</p>
b.	 <p>Olá, ___ tarde, tudo bem?</p> <p>Tudo bem, obrigada!</p> <p>45</p>
c.	 <p>Olá, ___ noite, tudo bem?</p> <p>Estou tão cansada...</p> <p>46</p>

Solução 23: bom; boa; boa.

⁴⁴ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/school-boy-and-girl-gm1165752322-320877742>

⁴⁵ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/school-boy-and-girl-gm1165752547-320877784>

⁴⁶ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/sad-little-girl-and-boy-with-backpack-go-to-school-tired-pupils-gm1268700303-372469812>

Níveis B1/B2

Quadro de atividades

Objetivo	Tipo de nome envolvido / Aspeto gramatical trabalhado	Atividade		Tema
		Nº	Tipo	
Desenvolver a capacidade de atribuição do valor de género a nomes epícenos e o domínio da concordância sintática (artigo + nome)	Nomes epícenos	1	Completamento	Animais
Sistematizar as formas de feminino dos nomes com referentes animados com suífixo derivacional e desenvolver o domínio da concordância sintática (artigo/demonstrativo/quantificador + nome)	Oposição de género realizada por suífixo derivacional <i>-inh(a)</i>	2	Completamento	Animais
	Nomes masculinos terminados em <i>-tor/-dor</i> vs. nomes femininos terminados em <i>-triz</i>	3	Completamento e escolha múltipla	Profissões e títulos
	Oposição de género realizada por suífixo derivacional <i>-es(a)</i> , <i>-ess(a)</i>	4	Completamento e escolha múltipla	Profissões e títulos
Desenvolver a capacidade de atribuir o valor de género a nomes com referentes inanimados e o domínio da concordância sintática (especificadores/adjetivos + nome; estruturas copulativas)	Nomes de tema em <i>-e</i>	5.1	Completamento com escolha múltipla	Clima e natureza
	Nomes atemáticos			
	Nomes atemáticos	5.2	Completamento com escolha múltipla	Clima e natureza
	Nomes masculinos de tema em <i>-a</i>	5.3	Completamento com escolha múltipla	Clima e natureza
	Nomes de tema em <i>-e</i>	5.4	Completamento com	Clima e natureza

			escolha múltipla	
	Nomes de tema em $-\emptyset$, atemáticos e de tema em $-o$	6	Completamento, com escolha múltipla em texto dialogado	Compras
	Nomes femininos de tema em $-o$	7	Completamento com escolha múltipla	Lazer
	Nomes masculinos de tema em $-a$	8	Completamento com escolha múltipla	Natureza
	Nomes de tema em $-a$	9	Completamento de texto, com escolha múltipla	Cultura portuguesa
	Nomes de tema em $-e$	10	Completamento com escolha múltipla em texto dialogado	Saúde
	Nomes atemáticos	11.1	Completamento com escolha múltipla	Quantidades e medidas
	Nomes masculinos de tema em $-a$	11.2	Completamento com escolha múltipla	Quantidades e medidas
	Nomes atemáticos terminados em $-agem$	12	Completamento com escolha múltipla	Viagens

Atividades/exercícios

1. Preencha os espaços com os artigos definidos (*o, os* ou *a, as*).

(1)	 47	__ borboleta–macho possui as asas maiores e com mais volume em comparação com __ borboleta–fêmea.
(2)	 48	__ cobras–macho de cada espécie são normalmente menores do que __ cobras–fêmea.
(3)	 49	__ elefantes-machos têm presas maiores do que __ elefantes-fêmeas.
(4)	 50	__ (O/A) tartaruga-macho veio a caminhar lentamente, passando pela lebre, que estava a dormir.

Solução 1: (1) A, a; (2) As, as; (3) Os; os; (4) A.

2. Complete os espaços com o numeral 2 por extenso.

- 1) Tenho ____ galos no meu galinheiro.
- 2) Tenho ____ galinhas no meu galinheiro.

Solução 2: (1) dois; (2) duas.

⁴⁷ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/borboleta-monarca-gm545117296-98138809>

⁴⁸ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/par-de-cobras-em-amor-gm452189267-25583079>

⁴⁹ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/casal-de-elefante-gm505716104-83823055>

⁵⁰ Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/turtle-and-rabbit-gm1200554155-343929221>

3. Complete os espaços.

1) _____ (Este/Esta) **ator** dedica-se de corpo e alma à sua carreira.

A _____ dedica-se de corpo e alma à sua carreira.

2) O presidente agradeceu a _____ (vários/várias) **embaixadores** os serviços prestados na embaixada.

O presidente agradeceu às _____ os serviços prestados na embaixada.

3) ___ (O/A) **imperador** mandou estender os seus domínios até ao oceano.

A _____ mandou estender os seus domínios até ao oceano.

Solução 3: (1) Este; atriz (2) vários; embaixatrizes ou embaixadoras (3) O; imperatriz.

4. Complete os espaços.

1) ___ (Este/Esta) **conde** envolveu-se num escândalo há alguns anos.

Essa _____ envolveu-se num escândalo há alguns anos.

2) ___ (O/A) **barão** estava no banquete.

A _____ estava no banquete.

Solução 4: (1) Este; condessa; (2) O; baronesa.

5.1 Complete os espaços em branco.

Qualidade do ar de dois dias

Dia 1

___ (A/O) qualidade do ar considera-se _____ (satisfatório/satisfatória) e ___ (o/a) poluição _____ (atmosférico/atmosférica) é _____ (reduzido/reduzida) ou inexistente.

Dia 2

___ (A/O) qualidade do ar é _____ (satisfatório/satisfatória), no entanto, relativamente a _____ (certos/certas) poluentes, poderá existir ___ (algum/alguma) preocupação, no caso de pessoas que sejam extremamente sensíveis ___ (ao/à) poluição _____ (atmosférico/atmosférica).

Solução 5.1:

Dia 1: A; satisfatória; a; atmosférica; reduzida;

Dia 2: A; satisfatória; certos; alguma; à; atmosférica.

5.2. Escolha uma opção correta.

(1) ___ furacão danificou muitos edifícios e várias árvores, tendo um efeito devastador nas áreas costeiras.

- a) O
- b) A

(2) ___ erupção do vulcão deixou a cidade em ruínas.

- a) O
- b) A

(3) A maioria das pessoas gosta de passar ___ verão na praia.

- a) o
- b) a

(4) (4.2) ___ clarão do relâmpago foi seguido de (4.2) ___ forte trovão.

4.1

a) o

b) a

4.2.

a) um

b) uma

Solução 5.2: (1) a; (2) b; (3) a; (4.1) a; (4.2) a

5.3. Escolha a opção correta.

(1) As mangas e outros frutos tropicais crescem ____ (num/numa) clima tropical.

a) num

b) numa

(2) Manter __ sistema ecológico em equilíbrio é uma responsabilidade de cada cidadão.

a) o

b) a

Solução 5.3: (1) a; (2) a.

5.4 Preencha os espaços.

(1) __ (O/A) tempestade forte é (2) _____ (um dos / uma das) piores desastres naturais, causando grandes inundações em muitas áreas e muitas vítimas mortais.

Solução 6.4: (1) A; (2) um dos.

6. Complete o diálogo.

Na joalheria

- Precisava de uma prenda de aniversário para a minha mulher. Podia dar-me alguma sugestão?
- Sim, claro. Que tal ____ (este/esta) colar de pérolas naturais?
- É demasiado ____ (caro/cara). Tem colares de pérolas _____ (cultivados/cultivadas)?
- Sim, mas não há _____ (muitos/muitas) modelos. Deseja um _____ (feito/feita) à medida?
- Não, obrigado. Posso ver ____ (esse/essa) anel na vitrina, __ (o/a) que tem forma de coração?
- Sim, é __ (o/a) mais _____ (bonito/bonita) da nossa loja. É de ouro 18K e tem incrustada uma pedra verde-clara.
- É _____ (verdadeiro/verdadeira)?
- Sim, senhor. Todos os produtos _____ (vendidos/vendidas) aqui são de qualidade.
- Ok, vou levá-_____ (lo/la). Podia embrulhá-__ (lo/la), por favor?
- Sim, o senhor quer escrever __ (um/uma) cartão de aniversário?
- Muito obrigado. É uma ideia muito simpática.
- De nada. Tenho a certeza de que a sua mulher vai gostar. Feliz aniversário.

Solução 6: este; caro, cultivadas, muitos, feito, esse, o, o, bonito, verdadeiro, vendidos, lo, lo; um.

7. Complete os espaços em branco.

Como pedir uma canção na rádio?

Em primeiro lugar, ligue (1) __ (o/a) rádio na estação que toca o tipo de música de que gosta. Depois, pode tentar telefonar para o número (2) __ (do/da) rádio, que se encontra no *site* (3) __ (do/da) _____ (mesmo/mesma). Quando telefonar para (4) __ (o/a) rádio, é possível que o

telefone esteja ocupado, por isso desligue e tente de novo, até conseguir. Também pode enviar o seu pedido de canção através do site (5) ___ (do/da) rádio.

Solução 7: (1) o; (2) da; (3) da, mesma; (4) a; (5) da.

8. Complete os espaços em branco.

Com a chegada do Verão, é possível que as formigas tragam vários incómodos para a nossa vida. Neste sentido, (1) ___ (um/uma) ___ (dos/das) formas para resolver (2) ___ (o/a) problema é utilizar (3) ___ (um/uma) formicida. No entanto, quando (4) ___ (o/a) usar, mantenha— (5)___ (o/a) num local fora do alcance e da vista das crianças e animais de estimação.

Solução 8: (1) uma, das; (2) o; (3) um (4) o; (5) o.

9. Complete os espaços.

<p>Tradições académicas — traje e emblemas</p> <p>A utilização de emblemas na capa do fato académico é muito comum. Geralmente (1)___ (os/as) emblemas escolhidos, e dispostos numa determinada ordem, contêm informações sobre as organizações académicas a que o estudante pertence, o país e a cidade de origem, o local de estudo, o curso, etc.</p>	 <p>51</p>
<p>(2)___ (Os/As) emblemas devem coser-se no interior da capa, no lado esquerdo. Coloque (3)___ (o/a) (4)_____ (primeiro/primeira) emblema à altura do</p>	<p>A linha usada para coser deve ser preta e o ponto invisível. Para dar sorte (6)___ (os/as) emblemas na capa devem ser em número ímpar, tanto em linha como no total. Se mudou de faculdade ou estudou em duas, o estudante ou a estudante deve</p>

⁵¹ Fonte da imagem: https://media.istockphoto.com/photos/during-queima-das-fitas-is-a-traditional-festivity-of-portuguese-of-picture-id1147187406?k=20&m=1147187406&s=612x612&w=0&h=4zwb93XS9tWrfA-dT2dxtX--8F22OXa_aEvjihRiFvA=

coração e continua-se de acordo com (5) __ (o/a) esquema da imagem que a escola indica.	sobrepor (7) __ (os/as) (8) _____ (respetivos/respetivas) emblemas.
Solução 9: (1) os (2) Os; (3) o; (4) primeiro; (5) o; (6) os; (7) os; (8) respetivos.	

10. Complete os diálogos.

Médico: Como se sente?

Doente: Tenho tosse (1) ____ (severo/severa) e estou com febre (2) ____ (alto/alta) há uma semana.

Médico: Sugiro que faça um raio X e (3) ____ (uns/umas) análises (4) __ (ao/à) sangue.

Mais tarde...

Doente: Então, Senhor Doutor, estou mal?

Médico: Não, é só (5) __ (um/uma) virose, por isso vou dar-lhe uma receita com uns comprimidos para (6) __ (o/a) febre e (7) __ (um/uma) xarope para (8) __ (o/a) tosse.

Doente: Obrigado! Fico mais descansado.

Solução 10: (1) severa; (2) alta; (3) umas; (4) ao; (5) uma; (6) a; (7) um; (8) a.

11.1 Preencha os espaços em branco.

(1) Sirva-se de ____ (um/uma) porção do bolo.

(2) A temperatura é vinte e ____ (um/uma) graus Celsius.

(3) A minha amiga gosta de beber tudo muito doce, por isso pôs ____ (dois/duas) torrões de açúcar no galão.

(4) A caixa mede ____ (dois/duas) pés de comprimento e tem ____ (um/uma) pé de largura.

Solução 11.1: (1) uma; (2) um; (3) dois; (4) dois, um.

11.2 Escolha uma opção correta.

(1) O pacote pesa seiscentos e trinta e ____ gramas.

- a) dois
- b) duas

(2) Há 1000 gramas ____ quilograma.

- a) num
- b) numa

Solução 11.2: (1) a; (2) a.

12. Termine as frases, completando os espaços em branco.

- 1) Os passageiros podem colocar __ (o/a) bagagem grande no depósito.
- 2) O avião realizou __ (um/uma) aterragem _____ (seguro/segura) no aeroporto.
- 3) Um cavalo está a puxar __ (um/uma) carruagem grande contendo uma grande pilha de joias preciosas.
- 4) O foguetão está preparado para __ (o/a) descolagem.

Solução 12: (1) a; (2) uma, segura; (3) uma; (4) a

Nível C1

Quadro de atividades

Objetivo	Tipo de nome envolvido / aspeto gramatical trabalhado	Atividade		Tema
		Nº	Tipo	
Desenvolver a capacidade de atribuição do valor de género aos nomes inanimados e o domínio da concordância sintática (especificadores/adjetivos + nome; estruturas copulativas)	Nomes atemáticos Nomes de tema em $-\emptyset$ Nomes de tema em $-e$ Nomes masculinos de tema em $-a$	1	Completamento com escolha múltipla em texto dialogado	Lazer
	Nomes atemáticos	2	Completamento com escolha múltipla	Habitação
	Nomes de tema em $-e$	3.1	Completamento com escolha múltipla	Viagens
	Nomes de tema em $-\emptyset$	3.2	Completamento com escolha múltipla	Viagens

	Nomes atemáticos	3.3	Completamento com escolha múltipla	Viagens
	Nomes masculinos de tema em <i>-a</i>	4.1	Completamento com escolha múltipla	Saúde
	Nomes atemáticos	4.2	Completamento com escolha múltipla	Saúde
	Nomes de tema em <i>-Ø</i>	4.3	Completamento com escolha múltipla	Saúde
	Nomes de tema <i>-e</i>	4.4	Completamento com escolha múltipla	Saúde
	Nomes de tema <i>-e</i>	5.1	Completamento com escolha múltipla	Política
	Nomes atemáticos	5.2	Completamento com escolha múltipla	Política

Atividades/exercícios

1. Complete os diálogos.

— Então, João, ouvi dizer que vives num local agradável, afastado o suficiente da cidade para teres sossego.

— Sim, é verdade, é um lugar perfeito para passar o dia e a noite. Acho que viver no meio da natureza é fantástico! Podemos repousar o nosso olhar (1) __ (nos/nas) vales, (2) __ (nos/nas) planícies, nas montanhas e (3) __ (nos/nas) margens dos rios...

— E tiras partido desses lugares fazendo algum desporto ou atividade (4) __ (ao/à) ar livre?

— Sim, os meus amigos e eu fazemos muitas vezes caminhadas e acampamos.

— Que fixe! O que precisam de trazer geralmente?

— Precisamos de trazer (5) __ (um/uma) mapa, uma bússola, uma lanterna, (6) ____ (vários/várias) refeições, uma tenda e outros artigos, tais como (7) __ (o/a) saco-cama. Nesses sítios, está muitas vezes muito vento à noite, por isso (8) __ (um/uma) quebra-vento também é necessário.

— Fazem fogueiras?

— Se for permitido, sim, porque gostamos de preparar nós próprios as nossas refeições, e geralmente fazemos um churrasco para o jantar. Se fizermos lixo nos lugares onde acampamos, limpamo-los. O acampamento é muito divertido, embora faça muito frio no inverno. Quando o campismo acaba, ficamos a pensar: "Ah! Foi uma grande experiência".

— Sim, sim, também penso que seria bom, mas campismo selvagem na montanha é muito diferente (9) __ (do/da) campismo na praia?

— Claro que sim, em primeiro lugar, os artigos que precisamos de trazer são diferentes. Na praia, (10) __ (o/a) guarda-sol é importante, para proteger a pele dos efeitos nocivos das radiações ultravioleta. Para mim, além de apanhar sol, gosto de mergulhar, por isso trago

muitas vezes (11) __ (os/as) calções de banho, os óculos de mergulhar e o tubo de respiração. Mas na praia toda a gente se pode entreter. Aliás, as crianças gostam normalmente de construir castelos de areia, torres e fortes ou fazer buracos. Os pais precisam de levar (12) __ (um/uma) balde e (13) __ (um/uma) pá e outros brinquedos para que as crianças (14) __ (os/as) construam mais facilmente.

— E o que mais gostas de fazer?

— Fugir das ondas do mar que rebentam na areia, tentando que (15) __ (o/a) espuma não toque (16) _____ (os meus/as minhas) pés! E ver (17) __ (o/a) pôr do sol ao fim do dia em total contacto com a natureza.

Solução 1: (1) nos; (2) nas; (3) nas; (4) ao; (5) um; (6) várias; (7) o; (8) um; (9) do; (10) o; (11) os; (12) um; (13) uma; (14) os; (15) a; (16) os meus; (17) o.

2. Escolha uma opção correta.

(1) Quero que __ rodapés das paredes da minha casa sejam pintados de verde–escuro.

a) os

b) as

(2) O Pai Natal entra nas casas através __ chaminé.

a) do

b) da

(3) A minha mãe está a usar ____ pá para cavar um buraco no jardim.

a) um

b) uma

(4) As ferramentas são guardadas ____ barracão grande.

a) num

b) numa

(5) __ betão é um material de construção fundamental.

- a) O
- b) A

Solução 2: (1) a; (2) b; (3) b; (4) a; (5) a;

3.1 Complete os espaços.

- 1) __ (O/A) parque de estacionamento é _____ (gratuito/gratuita) depois das 19h00 nos dias úteis.
- 2) __ (O/A) foguete concluiu a preparação para a decolagem.
- 3) A cidade tem diferentes transportes _____ (públicos/públicas) para que as pessoas possam deslocar-se em toda a área metropolitana.
- 4) Será que alugar __ (um/uma) iate de luxo é muito caro?
- 5) Qual é _ (o/a) limite de bagagem que pode levar?

Solução 3.1: (1) O, gratuito; (2) O; (3) públicos; (4) um; (5) o.

3.2 Escolha uma opção correta.

- 1) _____ luzes do carro não está a funcionar.
 - a) Um dos
 - b) Uma das
- 2) __ grande canal permite que mais barcos atravessem de um mar para o outro.
 - a) O
 - b) A
- 3) Os passageiros do navio estavam __ convés a observar o pôr do sol.
 - a) no

b) na

Solução 3.2: (1) b; (2) a; (3) a.

3.3 Preencha os espaços.

- 1) ___ (Os/As) vagões da locomotiva estão cheios de passageiros.
- 2) Num sinal vermelho, carregue ___ (no/na) travão para parar o carro.
- 3) Apanhamos ___ (um/uma) táxi para chegar ao destino.
- 4) _____ (Os / As) pneus do meu carro esvaziaram-se, preciso de ___ (os/as) encher de novo imediatamente.
- 5) ___ (O/A) camião despejou a areia no chão.
- 6) Os pais dele sobreviveram a ___ (um/uma) horrível acidente de carro.

Solução 3.3: (1) Os; (2) no; (3) um; (4) Os, os; (5) O; (6) um.

4.1 Escolha uma opção correta.

(1) Segundo alguns estudos, existe estigma social _____ a problemas de saúde mental.

- a) associado
- b) associada

(2) Durante o isolamento, os doentes suspeitos de Covid-19 devem registar _____ sintomas diariamente.

- a) os seus
- b) as suas

Solução: (1) a; (2) a.

4.2 Complete os espaços.

- (1) O médico sugere que se use gelo para diminuir inchaço depois __ (do/da) vacinação.
- (2) Durante __ (o/a) operação, o médico procedeu __ (ao/à) remoção do tumor do estômago do paciente.
- (3) Após um exercício extenuante, sente-se ___ (um/uma) tensão muscular nas pernas, o que causa muito desconforto.
- (4) Ele fez ___ (um/uma) arranhão grave na coxa quando caiu da moto.
- (5) Os olhos dele estão inchados por causa de __ (um/uma) infecção viral.
- (6) Fumar muito prejudica _____ (os seus/as suas) pulmões.
- (7) _____(O/A) coração é __ (um/uma) órgão que bombeia sangue para todo o corpo.

Solução 4.2: (1) da; (2) a, à; (3) uma; (4) um, (5) uma; (6) os seus; (7) O, um.

4.3 Complete os espaços.

- (1) Ele sofreu uma lesão grave e tem ___ (um/uma) cicatriz terrível no seu braço.
- (2) __ (O/A) rim integra o sistema urinário.

Solução 4.3: (1) uma; (2) O.

4.4 Preencha os espaços em branco.

- (1) Este homem está a recuperar de __ (um/uma) derrame.
- (2) Aquele homem foi levado para o hospital porque sofreu ___ (um/uma) choque.
- (3) Aquele homem esteve envolvido ___ (num/numa) acidente e teve _____ (pequenos/pequenas) cortes na perna.
- (4) __ (O/A) cirrose é causada pela ingestão exagerada de bebidas alcoólicas.
- (5) Ela teve ___ (um/uma) grave torção de tornozelo quando caiu da bicicleta.

Solução 4.4: (1) um; (2) um; (3) num, pequenos; (4) A; (5) uma

5.1 Escolha uma opção correta.

(1) ___ rebeldes lançaram ___ golpe de Estado tomando o controlo da cidade.

- a) Os / um
- b) As / uma

(2) As tropas estão a preparar ___ ataque ao inimigo.

- a) um
- b) uma

Solução 5.1: (1) a; (2) a;

5.2 Escolha uma opção correta.

(1) ___ (Um/Uma) multidão de estudantes juntou-se para protestar contra os cortes na educação.

(2). É provável que ___ (o/a) oposição vote contra ___ (o/a) lei.

(3) O político contestou ___ (o/a) alegação de que tinha feito algo errado.

(4) ___ (O/A) comité convocou uma reunião que promete ser tensa.

Solução 5.2: (1) Uma; (2) a, a; (3) a; (4) O.

Considerações finais

É verdade que o género assume grande importância na aprendizagem de PLN. Por isso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades sobre a categoria gramatical do género para os aprendentes dos níveis iniciante/elementar, intermédio e avançado de proficiência.

Esta categoria gramatical abrange uma área que não é somente morfológica, mas também sintática. Portanto, o género não envolve apenas nomes, mas ainda outras palavras tais como adjetivos, quantificadores e determinantes. O objetivo dessas atividades, apresentadas na segunda parte deste trabalho, é, portanto, não só dominar a atribuição dos valores de género aos nomes, mas também desenvolver o domínio da concordância sintática, sobretudo no âmbito do sintagma nominal.

Este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira faz-se um enquadramento teórico acerca do género e apresenta-se a metodologia deste projeto. O primeiro capítulo começa com uma definição de género, pois, segundo as investigações e verificações de Corbett (1991), não existe a categoria de género em todas as línguas, e definem-se os termos “género” e “classificação nominal”. Define-se então a categoria, inerente ao nome, de género gramatical, e apresentam-se as características semânticas e formais que têm alguma relevância na atribuição dos valores de género aos nomes. A seguir, diz-se que o género nominal do português, enquanto categoria morfológica e sintática, se manifesta com dois valores: masculino e feminino. Quanto aos nomes com referentes animados (+ sexuais), o valor de género regularmente corresponde ao sexo do referente, exceto nos nomes epicenos e sobrecomuns. Ademais, nem todos os nomes deste tipo admitem a oposição do valor de género. No que diz respeito aos nomes inanimados, a atribuição dos valores de género aos nomes é arbitrária.

Depois, no capítulo 2, fazemos uma revisão bibliográfica sobre aspetos relevantes na aquisição do género do português pelos aprendentes não nativos, a partir das investigações existentes. Segundo os diferentes níveis de proficiência, indicam-se quais os aspetos/características que são difíceis para os aprendentes e quais são os menos problemáticos. Os aprendentes em quase todos os níveis de proficiência são capazes de identificar e atribuir o valor de género aos nomes de acordo com o sexo do referente. No que diz respeito a nomes com referentes não animados e não sexuais de tema em *-o* e em *-a*, os aprendentes às vezes não conseguem atribuir-lhes o valor de género devido à aplicação de uma “pseudoregra”, segundo a qual os nomes de tema em *-o* são masculinos e os de tema em *-a* são femininos. Além disso, os nomes terminados em *-Ø*, nomes atemáticos e nomes terminados em *-e* são considerados difíceis em todos os níveis de proficiência; no entanto, em nomes como os terminados em *-idade* os aprendentes mostram

bom desempenho, visto que o sufixo derivacional *-idade* é um marcador óbvio do género feminino.

No capítulo 3, expõe-se o lugar do género nas orientações de prática pedagógica do PLNM (QERCL, Referencial Camões, QUAREPE), com uma breve descrição do conteúdo relevante nos vários documentos. Concentramo-nos principalmente nos níveis estabelecidos nestes documentos pedagógicos como A1, A2, B1, B2, C1, e nas competências linguísticas exigidas nestes cinco níveis de proficiência.

O capítulo 4 diz respeito à metodologia e apresentam-se aí os aspetos gramaticais que serão trabalhados nos exercícios/atividades formulados para os três níveis de proficiência, bem como uma introdução sobre os conteúdos da Parte II.

Na Parte II apresentam-se os exercícios/atividades a serem apresentados aos aprendentes de PLNM.

Esses exercícios/atividades estão divididos em três níveis: iniciante/elementar A1/A2, intermédio B1/B2, avançado C1, uma vez que não é fácil explicitar a distinção entre os subníveis nos níveis iniciante/elementar (A1 e A2) e intermédio (B1 e B2) no que diz respeito à categoria gramatical do género.

Outra limitação diz respeito à ausência de exercícios/atividades especificamente destinados a atribuir o valor de género aos nomes compostos. Essas duas grandes limitações neste projeto poderiam ser colmatadas em projetos futuros.

Como comprovaram investigações anteriores, os desvios na categoria gramatical do género dificilmente são eliminados, mesmo no nível de proficiência avançado. Portanto, é ainda necessário ter exercícios/atividades que incidam sobre esta categoria gramatical no nível C1. Contudo, a categoria gramatical de género nem sempre é objeto de trabalho nos materiais instrucionais, especialmente naqueles destinados a utilizadores com o nível de proficiência avançado. De modo a evitar a confusão na categoria gramatical de género, precisamos de considerar o género como uma categoria gramatical que é essencial trabalhar em todos os níveis, pelo que o presente trabalho é um contributo nessa área.

Bibliografia

- Brito, A. M. (2003). Categorias sintáticas. In M. H. M. Mateus *et. al.* (Eds.), *Gramática da língua portuguesa* (5ª ed., revista e aumentada, pp. 323-432). Lisboa: Caminho.
- Câmara Jr., J. M. (1994). *Estrutura da língua portuguesa*. 22ª edição. Petrópolis: Vozes.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições ASA.
- Costa, J. A., Choupinha, C. M., Baptista, A., Oliveira, I., & Querido, J. (2015). Género gramatical: a complexidade do conteúdo e a sua abordagem nos documentos reguladores do ensino do Português no 1º ciclo EB. *Exedra*, 1, 322-352.
- Direção de Serviços de Língua e Cultura. (2017). *Referencial Camões PLE* (1ª edição). Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
- Ferreira, T. (2011). *Padrões na aquisição/aprendizagem da marcação do género nominal em português como L2* (Dissertação de mestrado não editada). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Ferreira, T. (2019). *Aquisição/aprendizagem do sistema de atribuição de género nominal em PLNM* (Tese de Doutoramento não editada). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Franceschina, F. (2005). *Fossilized Second Language Grammars: The acquisition of grammatical gender*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Grosso, M. J., Soares, A., Sousa, F., & Pascoal, J. (2011). *Quadro de referência para o ensino português no estrangeiro. Documento Orientador*. Lisboa: DGIDC. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorientador.pdf
- Lacsán, V. (2015). *The acquisition of gender agreement in L2 Portuguese by adult Hungarian speakers* (Dissertação de Mestrado não editada). Universidade de Lisboa, Lisboa.

- Leiria, I. (2006). *Léxico, aquisição e ensino do Português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência e do Ensino Superior.
- Li, Q., & Flores, C. (2019). Conhecimento Implícito e Explícito da Flexão Nominal e Verbal em Português Língua não Materna. Um Estudo Sobre Aprendentes Chineses. *Diacrítica*, 33(2), 252-277. DOI: doi.org/10.21814/diacritica.423
- Mariotto, E., & Lourenço-Gomes, M. C. (2013). Análise de erros na escrita relacionados à aprendizagem da concordância de gênero por falantes nativos do inglês, aprendentes de português europeu como língua estrangeira. In *Anais do IV Simpósio mundial de estudos de língua portuguesa (SIMELP). Língua portuguesa: Ultrapassando fronteiras, unindo culturas* (pp. 1278-1285). Goiás, Brasil: UFG.
- Martins, C. (2015). Número e gênero nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série: Letras e Ciências Sociais*, 1(1), 24-49.
- Martins, C. (2020). Estudos sobre a aquisição/aprendizagem do gênero nominal por aprendentes de português língua não materna: valências pedagógicas.
- Pinto, J. (2015). A aquisição do gênero e da concordância de gênero em português língua terceira ou língua adicional. In P. Osório & M. J. Grosso (Eds.), *Teorias e usos linguísticos – Aplicações ao português língua não materna* (pp. 91-110). Lisboa: Lidel.
- Vilela, M. (1973). Considerações Gerais sobre o Gênero. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, I, Série de Filologia, 139-150.
- Villalva, A. (2003). Estrutura morfológica básica. In Mateus, M. H. M. et al. (Eds.), *Gramática da língua portuguesa* (5ª ed., revista e aumentada, pp. 919-931). Lisboa: Caminho.
- Villalva, A. (2008). *Morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sítios consultados na Internet

Costa, J. M., (2008). *Cuidado com a Língua*. Consultado em 1 outubro. 2021. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/personagem-e-substantivo-masculino-ou-feminino/>

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt>

Figueira, H. (2004, outubro 21). *Re: Género de personagem* [Mensagem de blog]. Consultado em 1 outubro. 2021. Disponível em: <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/662>